



FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ

**FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

MARCOS JUNIOR CAZZOTTO MAIOLI

**PROPOSTA DE RETROFIT NO ANTIGO SEMINÁRIO COMBONIANO DA
CIDADE DE IBIRAÇU/ES**

**ARACRUZ-ES
2020**

MARCOS JUNIOR CAZZOTTO MAIOLI

**PROPOSTA DE RETROFIT NO ANTIGO SEMINÁRIO COMBONIANO DA
CIDADE DE IBIRAÇU/ES**

Trabalho Final de Graduação apresentado ao curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Fabiano Vieira Dias.

**ARACRUZ - ES
2020**

MARCOS JUNOR CAZZOTTO MAIOLI

**PROPOSTA DE RETROFIT NO ANTIGO SEMINÁRIO COMBONIANO DA
CIDADE DE IBIRAÇU/ES**

Trabalho Final de Graduação apresentado ao curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em ____, de _____ de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

Me. Fabiano Vieira Dias
Prof. Orientador
Faculdades Integradas de Aracruz

Ma. Andréa Curtiss Alvarenga
Prof. Coorientador
Faculdades Integradas de Aracruz

Ma. Ivana Souza Marques
Convidado Externo
Arquiteta Urbanista

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me capacitar e ser a minha fortaleza em todos os momentos

Aos meus pais, Marcos Maioli e Luzimar Cazzotto Maioli e minha avó, Ana Maria Nunes Cazzotto com todo amor e compreensão por me apoiarem e me ajudarem durante todo o curso

A minha namorada, Pâmela Boschetti, que sempre esteve ao meu lado durante o percurso acadêmico

Aos meus professores, Andréa Curtis, Ivana Sousa Marques, por todos os ensinamentos, pela qualidade técnica de cada um

Em especial a meu orientador, Fabiano Vieira Dias, que aceitou conduzir o presente trabalho, me auxiliando com materiais relacionados ao antigo Seminário Comboniano

A Andressa Santos Rosalem, pela disponibilidade de mapeamentos e análises de Ibiraçu

Ao Padre e reitor do IESIS, Edgar Rigoni, pela autorização quanto ao diagnóstico in loco do objeto de pesquisa

E por fim, aos meus colegas de turma, pela trajetória incrível durante todo o curso de Arquitetura e Urbanismo.

*“Escolha o seu canto,
apegue-se a ele
intensa e cuidadosamente,
dando o melhor de si,
e dessa forma
talvez você possa
mudar o mundo.”*

CHARLES EAMES

RESUMO

A proposta de *retrofit* no antigo Seminário Comboniano de Ibiraçu/ES tem o intuito de unir o antigo com o novo, através do chamado retrofit, a intenção é permanecer com a essência, utilizar o que já é existente no Seminário e adequar as propostas de um Centro Cultural. O objetivo é proporcionar um ambiente que agregue culturalmente não só a comunidade local, mas também as cidades vizinhas, integrando o turismo e cultura na região. As pesquisas bibliográficas foram essenciais para entender o histórico local da cidade e do Seminário; para entender a edificação e consolidar a técnica do *retrofit* utilizada no presente trabalho, foi necessário a compreensão dos métodos de preservação em edificações e estudo de casos semelhantes. A fim de conhecer a estrutura, história e funcionamento do objeto de pesquisa, o diagnóstico com levantamento de dados *in loco* foi realizado no Seminário Comboniano.

Palavras-chaves: Seminário Comboniano. Centro Cultural. Retrofit. Novos Usos. Ibiraçu

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Representação artística da biblioteca de Alexandre.....	16
Figura 2: Centro Cultural Georges Pompidou	17
Figura 3: Centro Cultural do Jabaquara	18
Figura 4: Centro Cultural de São Paulo.....	19
Figura 5: Edifício Integritate República	23
Figura 6: Localização do CCJ	30
Figura 7: Casa-Sede do Sítio da Ressaca	31
Figura 8: CCJ na década de 1980.....	31
Figura 9: Fachada do CCJ.....	32
Figura 10: Fachada do CCJ 2	32
Figura 11: Relevo do local de implantação do CCJ.....	33
Figura 12: Terraço verde do CCJ	33
Figura 13: Terraço verde do CCJ com vista para cidade	34
Figura 14: Acesso principal do CCJ	34
Figura 15: Planta baixa térreo do CCJ.....	35
Figura 16: Planta baixa 2º Pav. do CCJ	35
Figura 17: Planta de cobertura do CCJ	36
Figura 18: Cortes do CCJ	36
Figura 19: Localização do Museu Cais do Sertão	37
Figura 20: Armazém 10, em 1913	38
Figura 21: Croqui da implantação do Museu	38
Figura 22: Croqui da configuração do Museu.....	39
Figura 23: Logomarca.....	39
Figura 24: Museu Cais do Sertão vista aérea	40
Figura 25: Fachada módulo 1	40
Figura 26: Fachada módulo 1	41
Figura 27: Fachada módulo 2	41
Figura 28: Vão livre e sombra dos cobogós.....	42
Figura 29: Interior Museu Cais do Sertão.....	42
Figura 30: Interior Museu Cais do Sertão 2	43
Figura 31: Térreo Museu Cais do Sertão	43
Figura 32: Mezanino Museu Cais do Sertão.....	44
Figura 33: Cortes Museu Cais do Sertão	44
Figura 34: Corte humanizado	44
Figura 35: Localização do Teatro Erotides de Campos	45
Figura 36: Engenho Central em 1882	46
Figura 37: Edifícios do Engenho Central em construção.....	46
Figura 38: Complexo do Engenho Central às margens do Rio Piracicaba.....	47
Figura 39: Antigo Armazém 6.....	48
Figura 40: Croqui Armazém 6 e praça.....	48
Figura 41: Croqui Corte Humanizado do teatro.....	49

Figura 42: Fachada Armazém 6.....	49
Figura 43: Fachada Armazém 6.....	50
Figura 44: Parte interna do Armazém 6, teatro	50
Figura 45: Sala de ensaio e apoio do teatro	51
Figura 46: Corte do teatro	51
Figura 47: Térreo do teatro	52
Figura 48: Pav. superior do teatro	52
Figura 49: Antiga Ibiraçu	55
Figura 50: Pastelaria Parada Ibiraçu.....	56
Figura 51: Vista aérea de Ibiraçu-ES	58
Figura 52: Novo templo do Santuário N.S. da Saúde	61
Figura 53: Mosteiro Zen Morro da Vargem	62
Figura 54: Daniel Comboni	65
Figura 55: Antigo Seminário Comboniano nos anos de 1970.....	67
Figura 56: Vista 01	69
Figura 57: Vista 02	70
Figura 58: Vista 03	70
Figura 59: Vista 04	70
Figura 60: Vista 05.....	71
Figura 61: Vista 06	71
Figura 62: Vista 07	71
Figura 63: Vista do Seminário	72
Figura 64: Vista do Seminário no alto do morro	72
Figura 65: Vista aérea do Seminário.....	73
Figura 66: Pátio interno	73
Figura 67: Área de convivência.....	74
Figura 68: Refeitório	74
Figura 69: Capela.....	75
Figura 70: Logotipo "Seminário Centro Cultural"	82

LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Mapa de localização de Ibirapu-ES	53
Mapa 2: Uso do solo	60
Mapa 3: Hierarquia viária e mobilidade urbana.....	64
Mapa 4: Mapa de Vistas.....	69

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

CAU/BR - Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil

CCJ - Centro Cultural do Jabaquara

CCSP - Centro Cultural de São Paulo

EFVM - Estrada de Ferro Vitória a Minas

IESIS - Instituto Espírito Santo de Inovação Social

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus

FAACZ - Faculdades Integradas de Aracruz

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 CULTURA, INTEGRAÇÃO E LAZER	16
1.1 CONTEXTO HISTÓRICO	16
1.2 CENTRO CULTURAL	19
2 NOVOS USOS	22
2.1 CONTEXTO HISTÓRICO	22
2.2 MÉTODOS DE PRESERVAÇÃO EM EDIFICAÇÕES	23
2.3 RETROFIT	28
3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS	30
3.1 CENTRO CULTURAL DO JABAQUARA	30
3.2 MUSEU CAIS DO SERTÃO	37
3.3 TEATRO EROTÍDES DE CAMPOS (TEATRO DO ENGENHO)	45
4 ANÁLISES	53
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	53
4.1.1 CONTEXTO HISTÓRICO	54
4.1.2 DESENVOLVIMENTO URBANO E TURISMO	56
4.1.3 CARACTERÍSTICA URBANO SOCIAL	58
4.1.4 SISTEMA VIÁRIO E MOBILIDADE URBANA	62
4.2 A MISSÃO COMBONIANA	65
4.3 O SEMINÁRIO COMBONIANO DE IBIRAÇU	67

4.3.1 ESTRUTURA ARQUITETÔNICA	73
5 PROPOSTA	78
5.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES	81
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
REFERÊNCIAS	84
ANEXO	87

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa vem tratar da valorização urbano cultural do Seminário Comboniano da cidade de Ibiraçu no Espírito Santo, com o intuito de transformá-lo em um centro cultural através da arquitetura, originando um lugar funcional e interativo para a região.

O Seminário Comboniano representa os valores culturais da sociedade, visto que era um lugar de cunho religioso. Por ser uma antiga edificação arquitetônica, esta, ao longo de sua existência, perdeu sua função original, que foi a formação de padres missionários. Uma alternativa de reavivar e valorizar a cultura local, seria à adequação de uso dessa edificação, trazendo uma nova perspectiva e finalidade para este espaço, que se encontra conservado em vista de sua idade, mas sua funcionalidade é pouco explorada e proveitosa, considerando todos os recursos, estrutura e localização que este ambiente pode vir a proporcionar.

O projeto de *retrofit* do Seminário Comboniano da cidade de Ibiraçu em um centro cultural, origina-se de uma forma cidadina, pois como morador, me questionava todas as vezes que avistava a grande e imponente edificação do Seminário, conforme a presença simbólica que este representa tanto sua história religiosa e cultural, tanto sua funcionalidade social, mesmo que limitada nos dias de hoje.

Ao longo de minha formação acadêmica, pude me deparar com um importante estudo de implantação e valorização da cultura através da criação de um museu cultural; ao realizar tal projeto foi possível notar o quanto é importante a concretização de instrumentos que viabilizem a interação social cultural em determinada sociedade.

Levando em conta a origem e princípios do Seminário Comboniano, no qual o mesmo não foi edificado apenas para usufruto dos munícipes de Ibiraçu que desejavam seguir a vocação religiosa, mas também, com o intuito de ser um espaço em que oferecesse suporte para os demais missionários que se encontravam na capital do estado do Espírito Santo e região, o presente trabalho de pesquisa toma como base a ideia inicial

dessa antiga edificação de não apenas limitar os seus trabalhos ao espaço onde localiza-se, mas sim, englobar as demais áreas próximas às atividades do prédio.

Atualmente, as cidades que fazem divisa com Ibiraçu, local de implantação do Seminário, sendo elas, Aracruz, João Neiva e Fundão, estão ligadas meramente por relações comerciais e trabalhistas, onde muitos habitantes as frequentam por conta do trabalho, compras e estudos na cidade vizinha.

Dessa forma, a proposta de adequação de uso do antigo Seminário Comboniano para a criação de um centro cultural, visa não apenas concretizar um projeto arquitetônico, e sim, recriar uma conexão que existiu décadas atrás entre o prédio e as cidades próximas, fazendo o uso de um instrumento cultural que venha agregar atividades diversas para essa região. Posteriormente, estimulando a criação de novos elementos e atividades culturais que são fundamentais em uma sociedade, gerando um olhar mais atencioso quanto a cultura, que é pouco explorada em uma região rica de história e potencial turístico, desde o interior ao litoral do estado do Espírito Santo.

A edificação atualmente não exerce mais a sua função de origem desde meados da década de 1970, no qual dedicava-se a formação de padres missionários Combonianos. O fim das atividades seminaristas se deu por conta de uma crise econômica enfrentada em 1981 e mais tarde em 1983 a edificação foi devolvida ao clero diocesano, pertencendo hoje em dia à Mitra Diocesana de Colatina-ES, sendo atualmente a sede do Instituto Espírito Santo de Inovação Social (IESIS). O IESIS utiliza o Seminário para promoção de eventos e convenções; entretanto esta atual função do Seminário não equivale as potencialidades que o mesmo possa vir a proporcionar em termos de cultura, história, arquitetura e espaço para a cidade de Ibiraçu e região.

A funcionalidade do antigo Seminário Comboniano pode ser expandida em sua totalidade, de forma a estimular a sociedade em geral a utilizá-lo habitualmente. Ibiraçu, juntamente com as cidades vizinhas, são escassas em políticas públicas que incentivem o turismo na região, visto que estão às margens da BR-101, o que possibilita o desenvolvimento das mesmas.

Com a remodelação e readequação de uso do Seminário Comboniano, viabilizará a inclusão de mais um ponto turístico e de lazer para cidade e região. O presente projeto, proporcionará a integração da história, religião, cultura e lazer de modo que se adeque as novas tecnologias, renovando e otimizando o espaço, incorporando o contemporâneo ao antigo através da arquitetura.

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo elaborar um projeto de adequação do antigo Seminário Comboniano da cidade de Ibiraçu-ES com a finalidade de otimizá-lo para um novo uso como Centro Cultural. Seguidamente, os objetivos específicos propõem:

- Pesquisa bibliográfica quanto ao tema do trabalho, para fins de fundamentação teórica, bem como, dados e informações sobre a edificação pré-existente;
- Estudar referenciais projetuais para compreender dados importantes para a adequação do Seminário;
- Desenvolver estudos de caso que constituirá os referenciais projetuais do estudo;
- Realização de análise e diagnóstico do objeto de estudo, área de intervenção e impactos urbanísticos e ambientais do projeto;
- Elaborar diretrizes que auxiliarão na produção do anteprojeto e projeto arquitetônico definitivo.

Para o desenvolvimento dos tópicos anteriormente abordados, foi criada uma metodologia de pesquisa que se baseasse primeiramente em um levantamento bibliográfico da edificação do Seminário Comboniano de Ibiraçu. Em seguida foram realizados estudos sobre duas fontes de conteúdo, adotando-as como referencial teórico, primeiro os Métodos de preservação em edificações e depois a Contextualização dos Centros Culturais. Seguindo a temática, estudos de casos serão realizados a fim de aprofundar os conhecimentos sobre o assunto.

Foi feito um diagnóstico do objeto de estudo e levantamento de dados *in loco*, com o propósito de obtenção de informações para compreender a real situação do local de pesquisa. Logo depois, perante os dados obtidos, serão definidas as diretrizes projetuais e pôr fim a representação gráfica através de croquis, resultante do trabalho de pesquisa.

1 CULTURA, INTEGRAÇÃO E LAZER

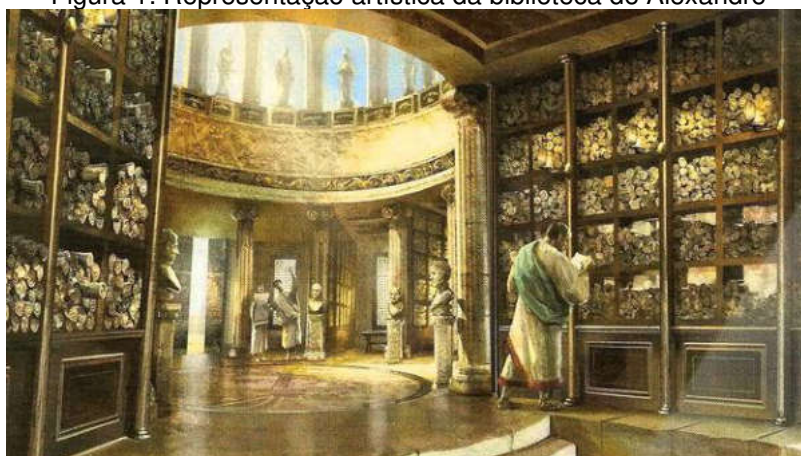
Neste capítulo, realizou-se um estudo histórico, para compreendermos desde a origem até os dias atuais a evolução dos Centros Culturais e sua contextualização, construindo desta forma uma base teórica que servirá de subsídio para a estruturação do presente trabalho de pesquisa.

1.1 CONTEXTO HISTÓRICO

O surgimento de espaços entendidos como Centros Culturais, teve seu início na Antiguidade Clássica (Figura 1), no período de ascensão do reinado de Alexandre, O Grande.

A Biblioteca de Alexandria ou “museion”, constituía um complexo cultural formado por palácios reais que agregavam diversos tipos de documento com o objetivo de preservar o saber existente na Grécia Antiga nos campos da religião, mitologia, astronomia, filosofia, medicina, zoologia, geografia, etc. O espaço funcionava como um local de estudos junto a um local de culto às divindades e armazenava estátuas, obras de arte, instrumentos cirúrgicos e astronômicos. O complexo também dispunha de um anfiteatro, um observatório, salas de trabalho, refeitório, jardim botânico e zoológico. Os centros culturais contemporâneos significariam, assim, uma retomada destes antigos modelos. (RAMOS, 2007, p. 4).

Figura 1: Representação artística da biblioteca de Alexandre



Fonte: Toda Matéria, 2018

Para Milanesi (1997), a biblioteca de Alexandre tratava-se de um local de armazenamento de ideias, onde muito provavelmente se discutiu, pela primeira vez,

sobre cultura. Já Paz (2017) trata esse antigo espaço como um centro de saber, pois nele ocorriam reuniões em que os cidadãos gregos compartilhavam conhecimentos e ideias da época.

Dessa forma, compreende-se que o ponto inicial do que conhecemos como centro cultural atualmente, têm sua origem através da biblioteca de Alexandria, transformando a ideia de um espaço cultural nos séculos seguintes.

Neves (2013) menciona que no século XIX, a ideia de centro cultural em que conhecemos atualmente estava começando a ser trabalhada na Inglaterra. Naquela época, esses espaços eram chamados de Centros de Artes, no qual tinham como finalidade expor as obras e esculturas de artistas renomados daquele tempo.

Segundo Neves (2013), já na década de 1950, na França, a concepção de ação cultural começa a ser inserida nos espaços em que antes eram restritos apenas a exposição de artes. Este fato se deve a necessidade de criar espaços de lazer e interação social para os operários franceses. Desta maneira, além de atribuir cultura, os centros culturais funcionavam como uma espécie de válvula de escape para os trabalhadores, posteriormente havendo reflexos positivos na produtividade.

No ano de 1977 na França, foi criado um dos mais importantes centros culturais da história, o Centro Cultural Georges Pompidou.

Figura 2: Centro Cultural Georges Pompidou



Fonte: Laura Lamas, 2017.

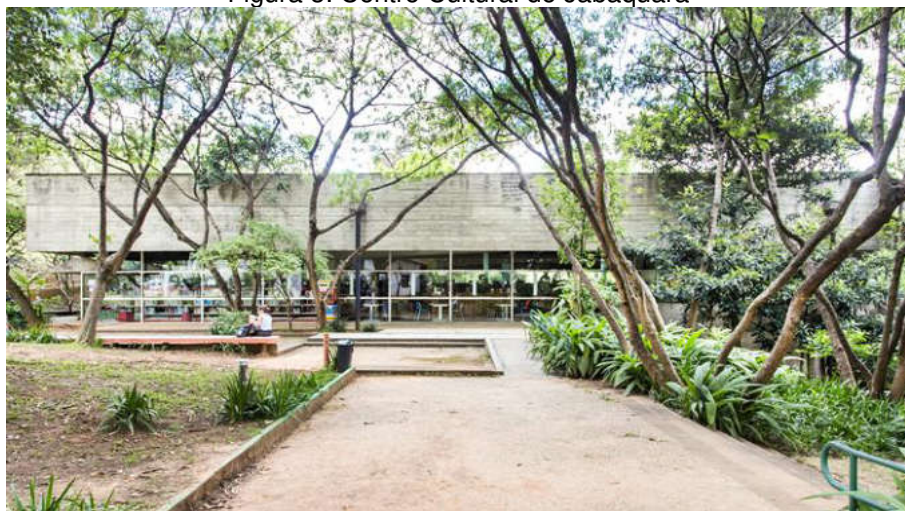
De acordo com Neves (2013, p. 4):

A França atraiu ainda mais os olhares de todo o mundo após a construção e divulgação do Centro Cultural Georges Pompidou, que passou a ser um incentivo para a explosão de centros culturais no mundo. Através dessa obra, a França impôs um novo estilo e deu um salto qualitativo no que se considera realmente um trabalho cultural. Tendo sido a responsável pela propagação de um novo conceito de centro cultural, concretizado no George Pompidou, atribuído à sua grandiosidade física e à qualidade das ações ali realizadas. Inspirando no mundo inúmeros centros culturais, no qual o identifica como “modelo” de centro de cultura.

Desta forma é possível perceber os inúmeros benefícios que um inovador Centro Cultural pode trazer para determinada localidade, além de proporcionar o lazer cultural dos moradores, também incentiva o turismo e visibilidade da região.

O Brasil iniciou sua jornada na criação de centros culturais no ano de 1980 com a inauguração do Centro Cultural de Jabaquara (CCJ) em São Paulo e logo após em 1982 com a construção do Centro Cultural de São Paulo (CCSP).

Figura 3: Centro Cultural do Jabaquara



Fonte: Archdaily, 2017.

Figura 4: Centro Cultural de São Paulo



Fonte: Galeria da Arquitetura, 2019

De acordo com o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), em todo território brasileiro existem pelo menos cerca de 3.700 espaços culturais em funcionamento, sendo que desse número, 65% são públicos e 35% privados, englobando nesse grupo, parques, igrejas, centros culturais, reservas naturais, centros ecológicos, sítios históricos e monumentos naturais.

1.2 CENTRO CULTURAL

Para Ferreira (2018), os centros culturais atualmente caracterizam-se como espaços direcionados a difundirem, conservarem e ensinarem habitantes de uma determinada comunidade, o quão benéfico e próspero a prática de atividades culturais podem refletir de maneira positiva em uma sociedade.

Apresentando um ponto de vista semelhante, Neves conceitua que os centros culturais são:

[...] instituições criadas com o objetivo de se produzir, elaborar e disseminar práticas culturais e bens simbólicos, obtendo o status de local privilegiado para práticas informacionais que dão subsídios às ações culturais. São espaços para se fazer cultura viva, por meio de obra de arte, com informação, em um processo crítico, criativo, provocativo, grupal e dinâmico. (NEVES, 2013, p. 2).

Segundo Pinto (2012), os centros culturais, de um modo geral, são equipamentos culturais implantados no meio urbano, no qual pode-se observar a participação dos habitantes de uma comunidade local. São tidos como um exemplo do envolvimento

humano, onde, conforme Ferreira (2018. p. 25), “[...] proporcionam momentos de descontração, valorização, reconhecimento, prazer e, ao mesmo tempo, conscientizam a população de que indiferente da classe socioeconômica, o lazer é direito de todos.”

Para Milanesi (1997), os centros culturais se caracterizam através de um processo, no qual primeiramente é realizado uma síntese dos produtos culturais que vão ser englobados. Logo em seguida, a discussão, para visualizarem as possibilidades e perspectivas do equipamento cultural no meio urbano. E como consequência, a criação de novos espaços e produtos culturais.

Contudo, para que se tenha um funcionamento adequado dos centros culturais, Ferreira (2018) aponta 3 (três) ações fundamentais que devem estar presentes nas atividades inseridas dos centros atualmente, sendo elas:

a criação, que busca estimular; a produção, que acontece através das oficinas; e, a formação artística juntamente com a formação estética. Estes três elementos juntos fazem com que o centro cultural não seja entendido somente como espaço de lazer mais também como um formador e preservador da ação cultural (FERREIRA, 2018, p. 29).

Neves (2013) afirma que não existe um padrão de centro cultural a ser seguido, pois cada caso possui sua identidade, seguindo as demandas de atividades pelas quais vão agregar na comunidade em que o mesmo for implantado. Dessa forma, a ação de visualizar e compreender os pontos de deficiência de cultura dentro de uma sociedade constituirão em diretrizes, deste modo, permitindo criar centros de cultura cada vez mais únicos e essenciais no ambiente urbano.

Muito além de um equipamento que proporciona lazer e convívio entre indivíduos de uma comunidade e região, Ferreira conclui que:

[...] o centro cultural é mais que um espaço de interação, ele é um tipo de equipamento para a integração da sociedade em vivenciar tudo que existe e o que ainda pode ser vivenciado, ele é o que faz com que as pessoas tomem conhecimento das atividades de um grupo na sociedade (FERREIRA, 2018, p. 27).

Contudo, os centros culturais proporcionam além de cultura, a integração social de forma intuitiva resgatando valores científicos, artísticos, educacionais, tecnológicos, instrutivos, juntamente com o religioso no caso da proposta de projeto de intervenção do Seminário Comboniano da cidade de Ibiraçu no Espírito Santo.

2 NOVOS USOS

O seguinte capítulo, apresenta as diversas formas de intervenções e métodos que uma estrutura preexistente está sujeita a sofrer para fins de novos usos e de preservação dela. Neste contexto, mencionaremos mais especificamente sobre o termo *Retrofit*, o qual será o recurso de adequação que aplicaremos neste trabalho.

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO

Segundo Rodrigues (2012), por volta dos anos 30, principalmente na Europa, começaram a observar um crescente estímulo quanto ao aproveitamento das edificações históricas aplicando nas mesmas diferentes usos de suas funções originais. A justificativa de tais intervenções na época foram por questões de conservação do patrimônio construído, no qual possuíam um valor histórico a ser preservado.

Ferreira (2018) acrescenta que:

Esses movimentos acreditavam que não era possível preservar a todos os edifícios, porém se novos usos fossem a eles atribuídos teriam um futuro viável. Logo, na década de 1960 arquitetos que acreditavam que sim, deveria se preservar o passado, começaram a adaptar esses edifícios, dando a eles novos usos inesperados e, conseqüentemente que ressaltassem a personalidade do antigo edifício (FERREIRA, 2018, p. 23).

Durante esse período de discussões e movimentos sobre a preservação de edificações de caráter histórico, diversos teóricos e profissionais da construção civil da época começaram a discorrer sobre o assunto. Choay (2001) cita em um de seus artigos o arquiteto italiano Camillo Boito, no qual reuniu diretrizes que auxiliariam na conservação de monumentos históricos, assegurando a autenticidade da prática e resguardando a conservação dos prédios.

Outro teórico mencionado no artigo, entretanto apresentando ideias contrastantes a do arquiteto italiano é John Ruskin, um crítico das artes britânicas, em que possuía argumentos radicais e anti-intervencionistas. Ele defendia que todo monumento ou edifício que detém valor histórico estava designado ao esquecimento e ruína.

De modo geral, todos os intelectuais envolvidos no que se diz respeito às questões do patrimônio edificado presam pelo não abandono e a salvaguarda das construções do passado, defendendo a interação delas com o presente. De modo que essas edificações que se encontram abandonadas pelo tempo podem assumir um novo papel no meio urbano, onde anos atrás estavam inseridas na sociedade com suas finalidades de origem.

Figura 5: Edifício Integritate República



Fonte: Nelson Kon, 2018

2.2 MÉTODOS DE PRESERVAÇÃO EM EDIFICAÇÕES

As edificações em um determinado período, detêm um grande valor histórico e cultural de uma sociedade. Para Marques (2014), o tempo pode ser muita das vezes cruel com as construções, fazendo com que elas percam suas funções e por consequência sendo abandonadas ou esquecidas.

Visando evitar esses descuidos com as edificações, arquitetos e engenheiros adotaram métodos que proporcionam a preservação de uma obra arquitetônica ou monumento.

Sob o mesmo ponto de vista, Bubniak afirma que:

Arquitetos e profissionais do ramo da construção civil passaram a pensar em mais do que na melhoria do imóvel, mas também na readequação do uso desses espaços, que pode inclusive mudar a vocação dos espaços. Um antigo quartel vira centro de compras e um prédio antes residencial, bem localizado, pode se transformar em um empreendimento comercial. (Bubniak, 2012, p. 2)

Kantor (2017) afirma em seu artigo que os projetos de revitalização de espaços arquitetônicos passaram a ocorrer com maior frequência primeiramente em países europeus, onde não se permitia que as edificações com características históricas e culturais fossem demolidas ou substituídas. A autora ainda constata que devido ao impasse de que os profissionais não poderiam criar uma obra do zero e sim iniciar de uma pré-existente, fez com que cerca de 50% dos projetos realizados na Europa atualmente sejam originados de revitalizações, *retrofits* e adequações de uso.

Seguindo o mesmo conceito, Uribe enfatiza que:

[...] em algumas ocasiões a conversão ou reabilitação podem ser a melhor alternativa - e seguramente a mais contemporânea - à conservação. Através delas é possível inovar em materiais, que podem agregar ainda mais valor ao passado da obra arquitetônica. Como também, converter espaços que inicialmente foram pensados para abrigar determinadas funções e que hoje admitem novos usos de acordo com a atualidade. (Uribe, 2016, p.1)

Para Bubniak (apud DÓRIA, 2012), exercer as atividades de conservação desses prédios depende muito da percepção do profissional ou indivíduo que está incumbido de praticar tal papel. Visualizar uma edificação no meio urbano, no qual necessite de uma reabilitação e posteriormente pensar nos futuros impactos que essa intervenção pode causar para ambas as partes, tanto para a construção, quanto para seu entorno em que está inserida.

Segundo Baratto, realizar um estudo de reutilização de um espaço possui suas complexidades:

Reaproveitar uma pré-existência, atribuindo-lhe novo uso ou simplesmente melhorando suas condições, poder ser uma estratégia inteligente em nosso contexto ambiental de acelerado consumo de recursos. Pensar em modos de recuperar um edifício é tarefa da arquitetura, mas a missão se complexifica

quando a pré-existência é imbuída de altos valores e significados culturais e históricos, já que intervir – e alterar – o patrimônio arquitetônico significa redesenhar o passado e prescrever um futuro, que pode ou não conter novos modos de usar a estrutura (BARATTO, 2020, p. 1)

Conforme Daudén (2020) a palavra projeto inserida no campo da arquitetura possui uma gama de particularidades, nichos e especificações utilizadas pelos arquitetos, ainda mais se tratando de edificações pré-existentes. Neste contexto, é importante compreendermos alguns termos e suas singularidades que são ligadas a atividade que será imposta a uma edificação já construída neste presente estudo.

Conservação:

Segundo Barrientos (2004, p. 24), o termo conservação “[...] corresponde ao conjunto de ações destinadas ao prolongamento do desempenho da edificação, auxiliando o processo de controle do imóvel.”

Para Ornato (2016, p. 1), essa atividade caracteriza-se como:

[...] aquelas ações que pretendem garantir a integridade do imóvel a partir de intervenções pontuais como limpeza geral, revisão de telhado e substituição de vidros quebrados. Enfim, são ações preliminares que garantem a integridade do imóvel sem que seja necessário intervir ou alterar as características históricas do bem em questão.

Manutenção:

De acordo com Barrientos (2004), a manutenção na arquitetura se resulta em um grupo de ações com objetivo de reduzir os efeitos do tempo sob uma construção, podendo ser Preventiva, Preditiva e Corretiva.

Podemos observar também que a manutenção pode vir a ser periódica, ou seja, ela pode ser efetuada em determinados períodos, prestando serviços e cuidados preventivos.

Segundo Fernandes (apud ABNT, 2012, p.?), manutenção é:

[...] é um procedimento técnico-administrativo (em benefício do proprietário e/ou usuários), que tem por finalidade levar a efeito as medidas necessárias à conservação de um imóvel e à permanência das suas instalações e equipamentos, de modo a mantê-lo em condições funcionais normais, tal como as que resultaram da sua construção, em observância ao que foi projetado, e durante sua vida útil.

Reforma:

Uma atividade muito presente no cotidiano de arquitetos e engenheiros é a reforma, em que é conceituada por Fernandes (2014, p.5), como um “[...] ato ou efeito de colocar em bom estado de conservação uma construção, por meio de reparos necessários ou lhe transformando a estrutura.”

Em seu artigo, Paraiso (2018) menciona de uma forma mais explicativa o que se entende de reforma.

Ela pode ser um projeto mais complexo em uma casa, onde será construído um espaço anexo ou um segundo piso. E até mesmo em um apartamento, onde vai se quebrar ou construir algumas paredes, para configurar cômodos de acordo com a necessidade do proprietário, alterar pontos de luz, água e esgoto para se adaptarem um novo layout do mobiliário, aumentar e repensar pontos de iluminação etc. (PARAISO, 2018, p.2)

Restauração:

Todas as ações que estão direcionadas com o intuito de recuperar uma imagem, edificação ou qualquer objeto para sua forma de origem, caracteriza-se como restauração, afirma Barrientos (2014).

Trazendo de uma forma mais ampla sobre o que seria restauração, o arquiteto referência nas atividades de restauro, Mario Mendonça de Oliveira, cita em uma entrevista feita pela CAU/BR (Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil) que a restauração:

É uma arte e uma técnica. Quando você tem que restaurar é porque a matéria do edifício está se degradando. A madeira apodrecendo, o reboco caindo, a pintura se desfazendo e as infiltrações tomando conta de tudo. Eu sempre considerei que a restauração é uma atitude cultural, mas é também um trabalho de caráter técnico e científico (MENDONÇA, 2014).

Reabilitação:

Para Barrientos (2014, p.25), a reabilitação se configura como “[...] ações com o objetivo de recuperar e beneficiar edificações, por meio de mecanismos de atualização tecnológica.

Segundo Silva (2011), na condição urbanística, o termo reabilitação é empregado muita das vezes como uma variação de outros termos correspondentes a revitalização, remodelação, renovação e requalificação. Todos eles são similares e apresentam perspectivas referentes aos processos de preservação e/ou transfiguração dos espaços urbanos que se encontram esquecidos e deteriorados.

Em entrevista, a arquiteta Amanda Pinheiro enxerga que os processos de reabilitação são oportunidades de reconversão de edificações antigas ao meio urbano.

[...] as iniciativas de reabilitação devam respeitar as originalidades e características formais do edifício, resgatando elementos importantes do estilo por meio da restauração. Ao mesmo tempo, devem ser empregados técnicas e sistemas atuais, para que a edificação tenha condições de alcançar as normas de sustentabilidade e qualidade do ambiente interno exigidas atualmente, procurando a boa coexistência entre elementos históricos e contemporâneos. (ARCHDAILY apud PINHEIRO, 2020)

2.3 RETROFIT

Segundo Barrientos (2004), *retrofit* é um processo de revitalização muito utilizado no campo da arquitetura e engenharia civil atualmente. A princípio, o termo manifestou-se primeiramente na Europa e nos Estados Unidos na década de 1990, no qual era direcionado para a indústria aeronáutica para fins de atualização de máquinas consideradas ultrapassadas.

Vale (2006) menciona brevemente a transição desse processo:

[...] máquinas demolidoras dão lugar a guindastes que içam placas de alumínio e vidros temperados. As antigas instalações são substituídas por tecnologias de ponta, com o que de melhor o mercado pode oferecer. Em vez da destruição, o renascimento. (VALE, 2006, p. 140)

O uso desse processo na construção civil, apontado por Tiedt (2018), se deve inicialmente pelo impacto das legislações que os países europeus vivenciaram, uma vez que não era autorizado a demolição e/ou substituição dos prédios da cidade, os quais fazem parte da identidade arquitetônica da mesma. Deste modo, não havendo como demolir os prédios dos espaços urbanos em virtude da necessidade de novas construções, optaram por utilizar as antigas edificações, restaurando-as de modo que se encaixassem no contexto atual proposto. Como resultado, hoje, dentre todos os projetos de construção civil realizados na Europa, aproximadamente 50% deles são retrofitiados.

Para Barrientos, o processo de *retrofit* pode englobar outros termos voltados para a preservação de prédios históricos.

A ideia em foco diz respeito ao processo de modernização e atualização de edificações, visando torná-las contemporâneas. Entende-se que este conceito possa envolver restauro e compatibilização de benfeitorias as necessidades de desempenho dos usos tradicionais e inovadores da edificação. (BARRIENTOS, 2004, p. 24).

Barrientos (2004) ainda completa, caracterizando o termo *retrofit*, como um processo que busca a valorização de prédios antigos por meio de novas tecnologias e materiais,

com o intuito de prolongar a vida útil das construções que passam por esse tipo de intervenção.

Desta forma, o *retrofit* se apresenta como modelo ideal para a otimização do Seminário Comboniano de Iburaçu-ES, empregando novas tecnologias com o objetivo de torná-lo funcional, utilitário, que proporcione entretenimento e valorização da cultura local, selecionando as melhores alternativas para a adequação de uso desta edificação.

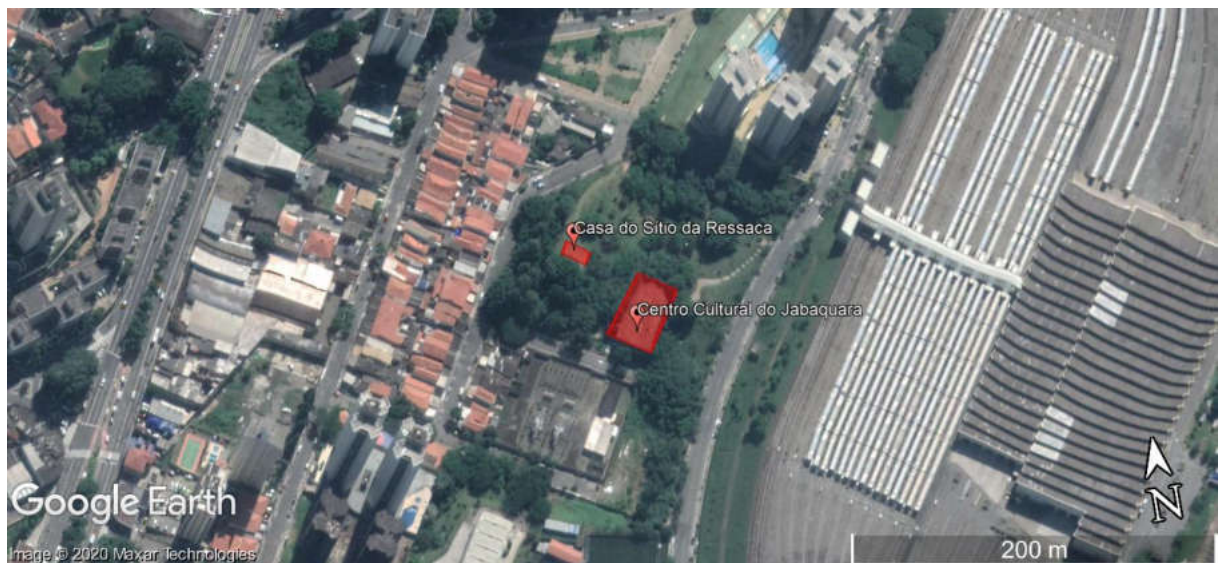
3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Neste capítulo serão abordados 3 (três) estudos de caso relacionados ao tema da pesquisa, sendo edificações de interesse cultural e intervenções de uso. Eles servirão como uma base concreta, além de servir como referência para a elaboração do projeto que será implementado no antigo Seminário Comboniano de Ibirapu (ES).

3.1 CENTRO CULTURAL DO JABAQUARA

O Centro Cultura do Jabaquara está localizado na Rua Arsênio Tavorieri, na cidade de São Paulo, Brasil. Foi construído no ano de 1977 pelo escritório de arquitetura Shieh Arquitetos Associados em parceria com o arquiteto Gustavo Neves da Rocha Filho.

Figura 6: Localização do CCJ



Fonte: Google Earth, alterado pelo autor, 2020

A princípio, o projeto deste centro cultural tinha como propósito a valorização de uma edificação já existente, a Casa-Sede do Sítio da Ressaca. Tal edificação, tida como patrimônio histórico de São Paulo, construída em 1719 de taipa de pilão, chamou à atenção de historiadores por suas particularidades arquitetônicas, a qual apresentava características das residências rurais paulistanas bandeiristas do século XVIII.

Figura 7: Casa-Sede do Sítio da Ressaca



Fonte: Archdaily, 2017

A Casa do Sítio da Ressaca sofreu inúmeras intervenções com a finalidade de conserva-la.

Já na década de 1970, um novo espaço é implantado próximo a Casa-Sede. Foi criado um prédio auxiliar, o Centro Cultural do Jabaquara, com o intuito de trazer para o espaço diversas atividades da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo.

Figura 8: CCJ na década de 1980



Fonte: Archdaily, 2017

De início, o Centro Cultural do Jabaquara ganhou forças como um espaço voltado para atividades de uma biblioteca pública, logo, anos mais tarde, outras atividades foram sendo inseridas na edificação, funcionando também como um espaço para a realização de palestras, exposições, música e artesanato.

Figura 9: Fachada do CCJ



Fonte: Archdaily, 2017

Figura 10: Fachada do CCJ 2



Fonte: Archdaily, 2017

A implantação do Centro Cultural do Jabaquara no terreno já composto pelo monumento da Casa-Sede do Sítio da Ressaca levou em consideração a valorização e visibilidade da Casa histórica. A ideia foi aproveitar a topografia à meia encosta,

visto que o projeto do CC do Jabaquara possuía 3 (três) pavimentos, sendo o primeiro subterrâneo.

Figura 11: Relevo do local de implantação do CCJ



Fonte: Archdaily, 2017

Figura 12: Terraço verde do CCJ



Fonte: Archdaily, 2017

Desta maneira, o CCJ foi nivelado no terreno considerando as dimensões da Casa-Sede, evitando um confronto com o antigo monumento e proporcionando observar o entorno diretamente do terraço verde, como um mirante.

Figura 13: Terraço verde do CCJ com vista para cidade



Fonte: Archdaily, 2017

Por conta da implantação do prédio em um terreno inclinado, isso contribuiu para a criação de 3 (três) pontos de acesso, sendo um para cada pavimento. O primeiro e principal acesso é o térreo, no qual está localizada a portaria. O segundo, possui um extenso hall onde está inserida a biblioteca e o terceiro e último pavimento, em que é possível acessar a cobertura / terraço, por conta de estar ligado ao terreno.

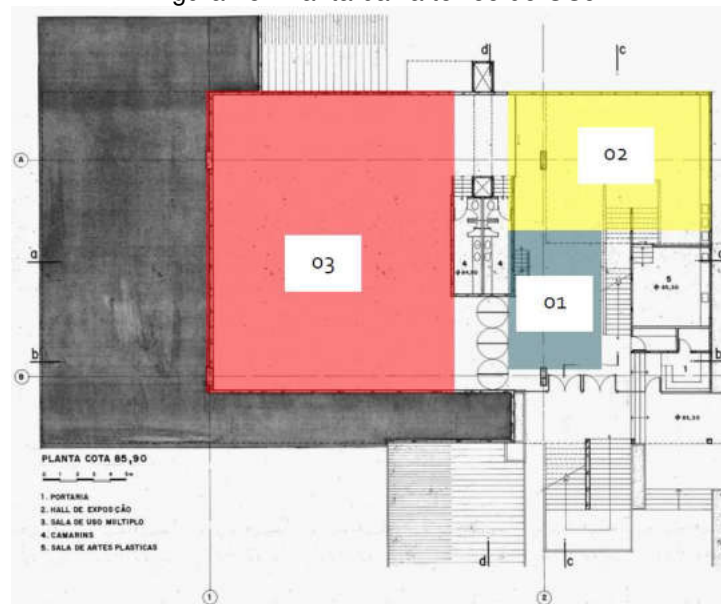
Figura 14: Acesso principal do CCJ



Fonte: Google Street View, 2019

Disposição das plantas baixas e cortes do projeto:

Figura 15: Planta baixa térreo do CCJ



Fonte: Shieh

01 - Espaço para exposições; 02 - Sala de artes e artesanato; 03 - Sala multiuso.

Figura 16: Planta baixa 2º Pav. do CCJ



Fonte: Shieh

04 - Biblioteca; 05 - Sala de exposições; 06 - Terraço.

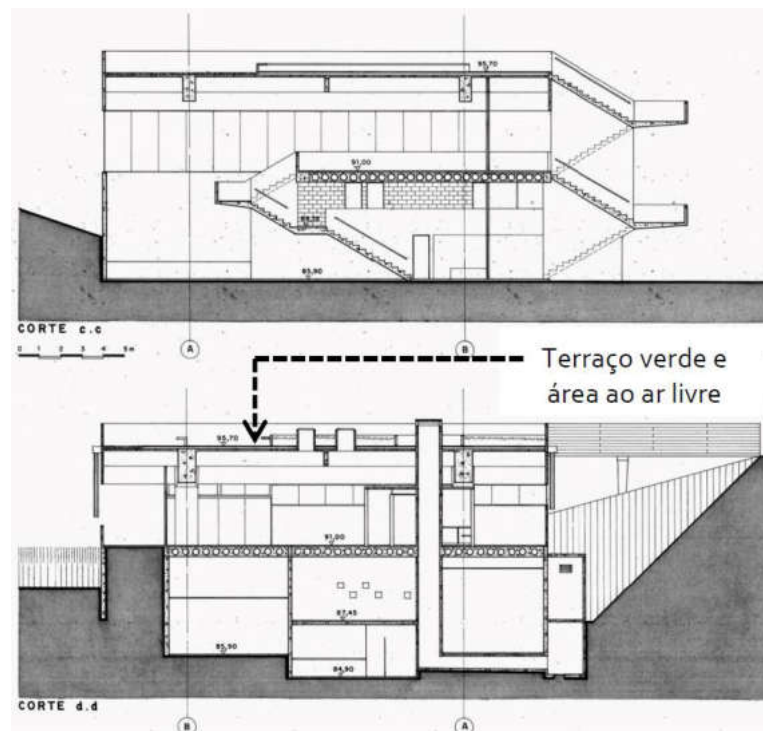
Figura 17: Planta de cobertura do CCJ



Fonte: Shieh

07 – Áreas verdes/jardins; 08 - Terraço; 09 - Passarela.

Figura 18: Cortes do CCJ



Fonte: Shieh

Apresentando uma arquitetura modernista, onde encontram-se alguns fundamentos característicos do estilo no projeto, como a planta livre com ambientes mais abertos, fachada livre e terraço jardim, o Centro Cultural do Jabaquara funciona como um espaço de acolhimento para a sociedade paulista, sendo muito próxima ao centro urbano da cidade, mesclando a sua arquitetura e natureza em meio a um contexto urbano intenso.

3.2 MUSEU CAIS DO SERTÃO

O Museu Cais do Sertão está localizado na Av. Alfredo Lisboa, na cidade de Recife, Brasil. Foi construído recentemente no ano 2014 e projetado pelo escritório Brasil Arquitetura, formado pelos arquitetos Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz.

Figura 19: Localização do Museu Cais do Sertão



Fonte: Google Earth, alterado pelo autor, 2020

Para realizar a construção do projeto do Museu Cais do Sertão, foi destinado pelo Governo de Pernambuco um antigo armazém juntamente com uma grande área próxima, os quais são componentes do antigo Porto do Recife, próximo ao Marco Zero.

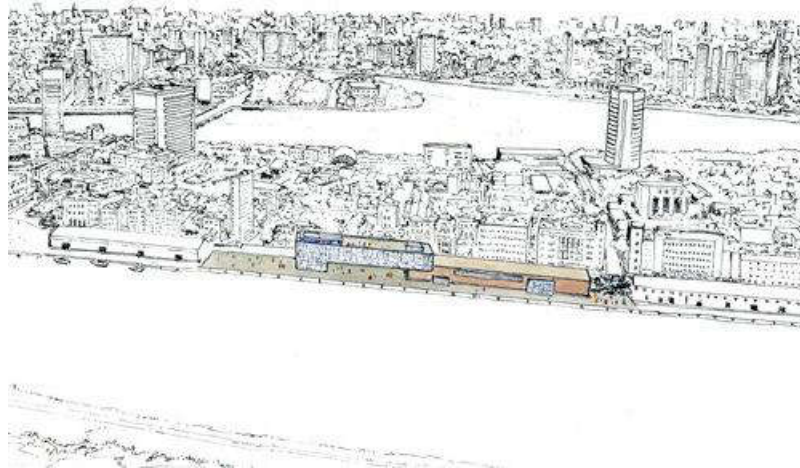
Figura 20: Armazém 10, em 1913



Fonte: Vitruvius

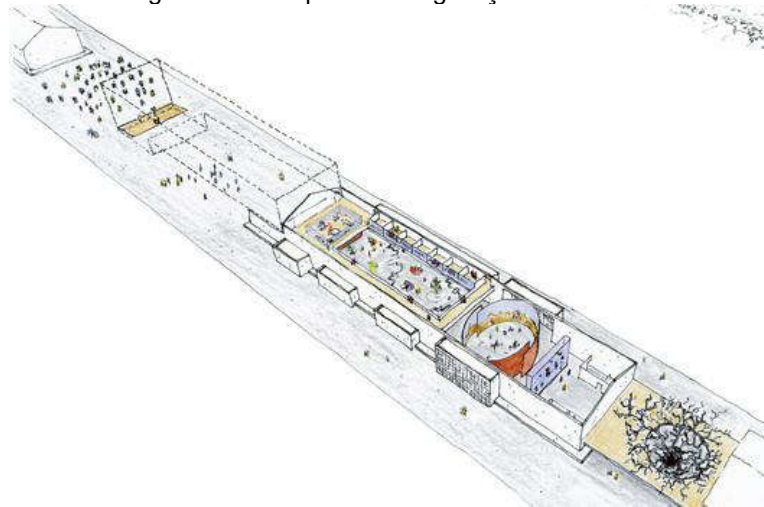
O conjunto desses velhos armazéns do Porto do Recife, a beira do mar, são considerados construções tombadas, sendo patrimônio histórico nacional pelo IPHAN. Dessa forma, com a liberação de um dos armazéns antigos (Armazém 10) pelo Governo do Estado, foi proposto um projeto arquitetônico em que reaproveitasse o antigo espaço de 2.500 m² (Dois mil e quinhentos metros quadrados), juntamente com mais 5.000 m² (Cinco mil metros quadrados), ligando as duas áreas onde será implantado o Museu.

Figura 21: Croqui da implantação do Museu



Fonte: Brasil Arquitetura

Figura 22: Croqui da configuração do Museu



Fonte: Brasil Arquitetura

O Museu Cais do Sertão é um espaço, onde, de uma forma temática busca apresentar para o seu público visitante a rica cultura nordestina por meio da história de vida de um dos artistas ícones da música e cultura brasileira, Luiz Gonzaga.

Figura 23: Logomarca



Fonte: Museu Cais do Sertão

Por conta de sua localização a beira do oceano, próximo ao Marco Zero, na ilha onde nasceu e se propagou a cidade do Recife, além de abordar a cultura do sertão nordestino, acabou por receber o nome Cais do Sertão.

Figura 24: Museu Cais do Sertão vista aérea

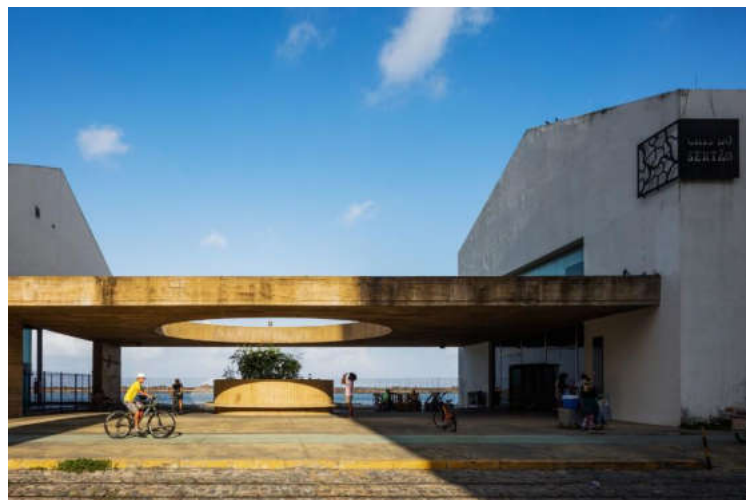


Fonte: Brasil Arquitetura

O Museu é composto por 2 (dois) grandes módulos:

O módulo 1 apresenta uma estrutura semelhante ao antigo armazém que se encontrava no local, sendo feita de concreto armado e possuindo uma grande cobertura metálica. Neste módulo, podemos encontrar as instalações das exposições de longa duração do Museu.

Figura 25: Fachada módulo 1



Fonte: Nelson Kon

Figura 26: Fachada módulo 1



Fonte: Google Street View, 2019

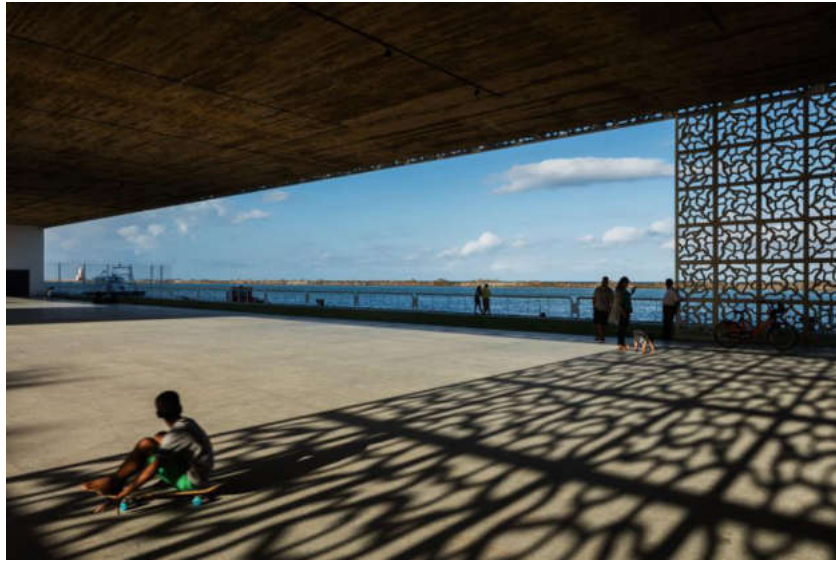
O módulo 2 apresenta uma arquitetura mais aprimorada em relação ao módulo 1, em que foi projetado um grande vão livre de aproximadamente 60 metros para a passagem e permanência do público, como uma praça coberta. A fachada desse módulo é revestida por diversas peças de cobogós feitas sob medida, as quais fazem alusão ao universo do sertão, lembrando a terra trincada, a galhada da caatinga e a renda. Neste estão instalados o auditório, reserva técnica e exposições temporárias.

Figura 27: Fachada módulo 2



Fonte: Brasil Arquitetura

Figura 28: Vão livre e sombra dos cobogós



Fonte: Nelson Kon

O Museu Cais do Sertão possui 7 mil metros quadrados no total de área construída. Em sua arquitetura foram empregadas algumas soluções visando a parte sustentável para o edifício mescladas com a estética, como o aproveitamento da ventilação e iluminação natural por meio dos cobogós utilizados na fachada, tendo em vista um conforto térmico.

Outro ponto relevante é a utilização de matérias com alto grau de durabilidade como as estruturas metálicas da cobertura do módulo 1 e o uso do concreto aparente.

Figura 29: Interior Museu Cais do Sertão



Fonte: Arcoweb

Figura 30: Interior Museu Cais do Sertão 2

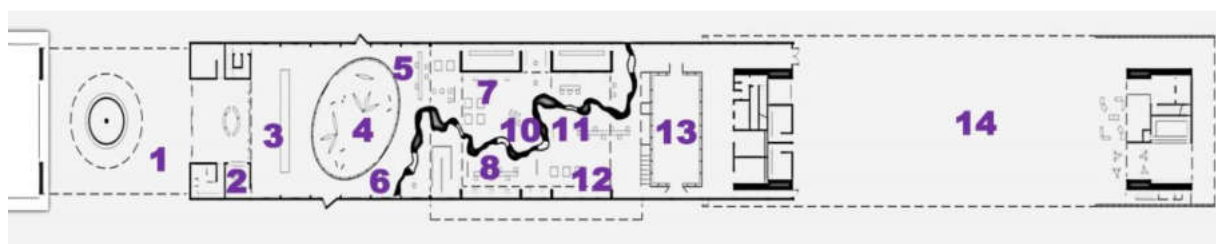


Fonte: Arcoweb

Por apresentar uma disposição funcional, dinâmica e criativa, o projeto do Museu possui um grande programa de necessidades espalhados ao longo de seus dois módulos.

Disposição das plantas baixas e cortes:

Figura 31: Térreo Museu Cais do Sertão

**TÉRREO**

1 Praça do Juazeiro / **2** Acolhimento / **3** Vitrine com objetos pessoais de Luiz Gonzaga / **4** Sala de espetáculo multimídia
5 Ocupar: a história de ocupação do sertão / **6** Viver: objetos de uso cotidiano e filme sobre comidas do sertão
7 Cantar: espetáculo audiovisual musical, com túnel das origens da sonoridade de Luiz Gonzaga e a música contemporânea de Os Novos Baiões
8 Trabalhar: instrumentos do trabalho; instalação com imagens e sons da feira e multimídia (água: viver com e viver sem)
9 Migrar: estações multimídia, com depoimentos de migrantes sertanejos anônimos e famosos / **10** Praça do Mandacaru: ponto de encontro e descanso / **11** Crer: "mata" de mastros coloridos e relíquias religiosas e labirinto com jogos de espelhos / **12** Criar: cultura material sertaneja; a arte do Mestre Vitalino; acervo digital de obras artísticas sobre o sertão e artesanato / **13** Caixa, com experiências audiovisuais: vídeo sobre a vida e obra de Luiz Gonzaga; espetáculo de luzes e sons sobre o falar e o escrever sertanejos; animação sobre a literatura de cordel / **14** Em construção

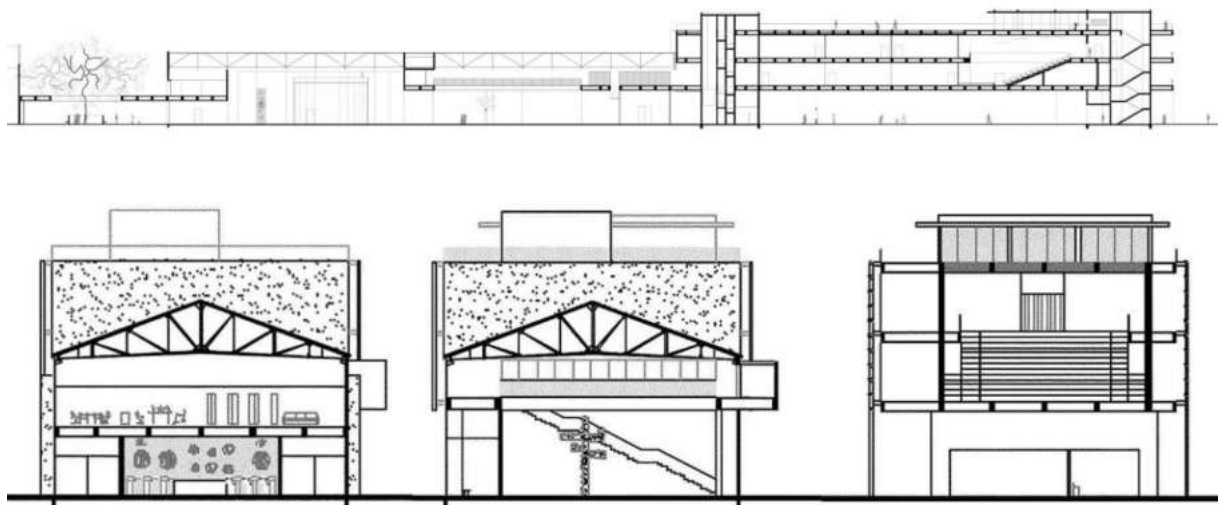
Fonte: Arcoweb

Figura 32: Mezanino Museu Cais do Sertão



Fonte: Arcoweb

Figura 33: Cortes Museu Cais do Sertão



Fonte: Brasil Arquitetura

Figura 34: Corte humanizado



Fonte: Arcoweb

Apesar de receber diversas críticas por apresentar uma implantação desproporcional ao contexto urbanístico do seu entorno, formado por edificações históricas e patrimoniais como a Torre Malakoff, por outro lado o Museu Cais do Sertão atende muito bem as expectativas a qual foi projetado, tendo a população local e turistas utilizando o espaço criado, em que antes não havia um fluxo e permanência de pessoas como atualmente, além de propagar a história de Luiz Gonzaga e o rico universo nordestino através de um conteúdo instigante e interativo.

3.3 TEATRO EROTÍDES DE CAMPOS (TEATRO DO ENGENHO)

O Teatro Erotídes de Campos, conhecido como Teatro do Engenho, está localizado em Piracicaba - SP, no antigo complexo da fábrica de açúcar e álcool, próximo ao centro urbano da cidade.

O projeto de *retrofit* aplicado na edificação foi constituído no ano de 2012 pelo escritório Brasil Arquitetura formado pelos arquitetos Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz em parceria com o arquiteto Gabriel Grinspum.

Figura 35: Localização do Teatro Erotídes de Campos



Fonte: Google Earth, alterado pelo autor, 2020

A antiga edificação que recentemente passou por um processo de adequação de uso, em que atualmente funciona como Teatro Erotídes de Campos foi construída no ano de 1882.

A princípio, o prédio se tratava de um grande galpão que servia como depósito de tonéis juntamente a uma indústria de destilaria de álcool durante os séculos XIX e XX.

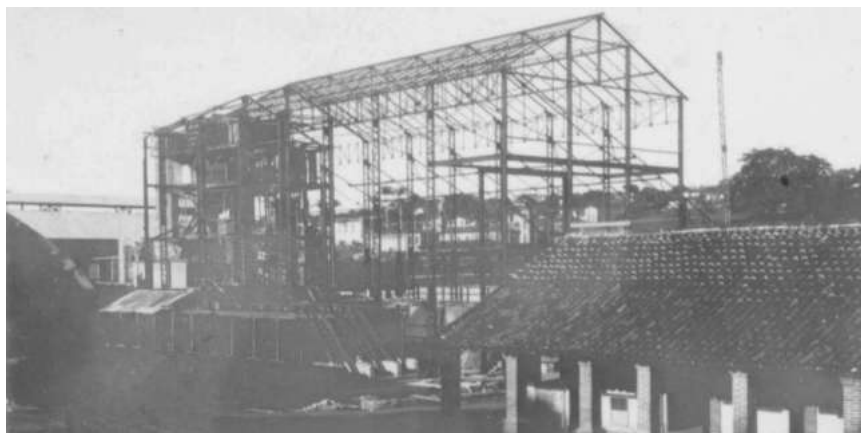
Figura 36: Engenho Central em 1882



Fonte: Vanceto, 2010

Esse antigo complexo industrial era composto por 9 (nove) armazéns, 2 (dois) anexos e 2 (dois) pátios integrados, abrigando imensas caldeiras, moendas e tonéis.

Figura 37: Edifícios do Engenho Central em construção



Fonte: Vanceto, 2010

De acordo com Vanceto (2010), o complexo do Engenho Central apresenta 18.000 m² (dezoito mil metros quadrados) de área construída e possui uma área livre de até 76.000 m² (setenta e seis mil metros quadrados), sendo considerado um dos maiores conjuntos arquitetônicos de alvenaria do país.

No ano de 1970 o complexo foi desativado devido a crescente urbanização e o avanço das Usinas de Açúcar, provocando declínio na produção dos Engenhos Centrais da época.

Figura 38: Complexo do Engenho Central às margens do Rio Piracicaba



Fonte: Nelson Kon, 2012

Em 1989, o antigo Engenho Central acaba sendo reconhecido e tombado como Patrimônio Histórico municipal e estadual, sendo um importante resquício arquitetônico das fábricas de açúcar e álcool.

Figura 39: Antigo Armazém 6



Fonte: Wikimapia, 2011

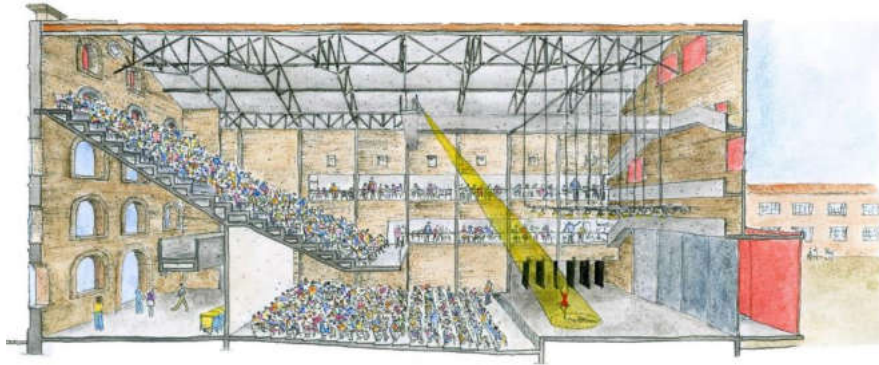
Já no ano de 2010, por iniciativa da Prefeitura de Piracicaba juntamente com o escritório Brasil Arquitetura, foi realizado um projeto no qual visava a reintegração de um dos armazéns (Armazém 6) do antigo complexo ao meio público como um teatro, posteriormente inaugurado em 2012.

Figura 40: Croqui Armazém 6 e praça



Fonte: Brasil Arquitetura

Figura 41: Croqui Corte Humanizado do teatro



Fonte: Brasil Arquitetura

A ideia do projeto foi de preservar as memórias da arquitetura industrial do Armazém 6, no entanto, adequando o histórico prédio para que pudesse ser implantado um teatro municipal. Neste, cuidados quando a estrutura enfraquecida da edificação foi priorizada, levantando paredes internas de concreto juntamente com estruturas metálicas.

Figura 42: Fachada Armazém 6



Fonte: Nelson Kon, 2012

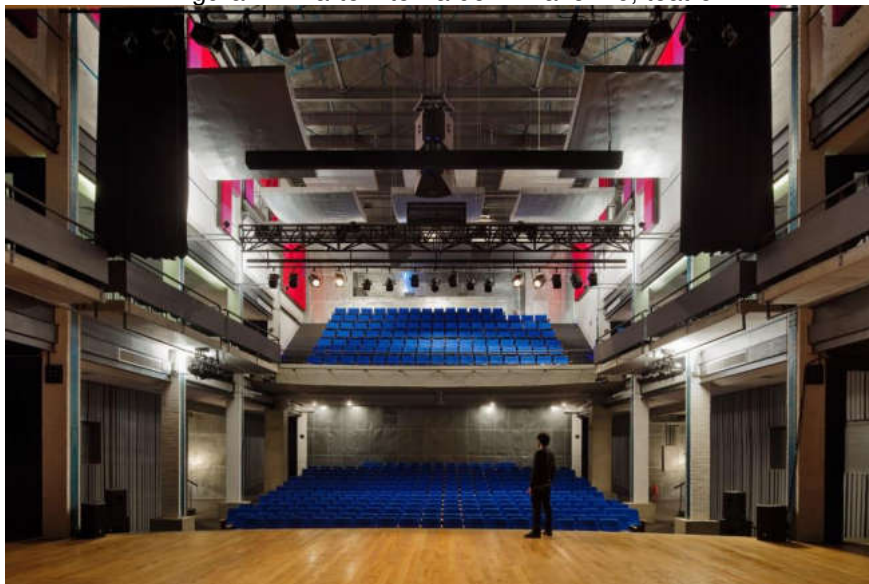
Figura 43: Fachada Armazém 6



Fonte: Nelson Kon, 2012

O rebaixamento do piso interno em conjunto com o pé direito alto, característico dos engenhos centras, possibilitou uma melhor relação entre plateia, palco e o exterior, além da realização de um tratamento acústico e instalação de um sistema de refrigeração.

Figura 44: Parte interna do Armazém 6, teatro



Fonte: Nelson Kon, 2012

Como programa de necessidades, o Teatro Erotídes de Campos dispõe de 2 (dois) pavimentos sendo compostos por camarins, restaurante, palco, galerias, salas acústicas, técnicas e de ensaio.

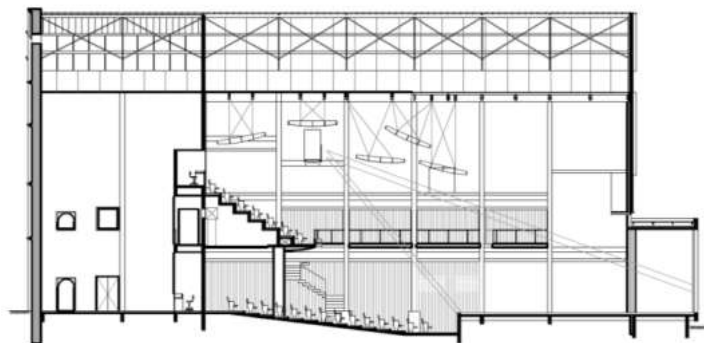
Figura 45: Sala de ensaio e apoio do teatro



Fonte: Nelson Kon, 2012

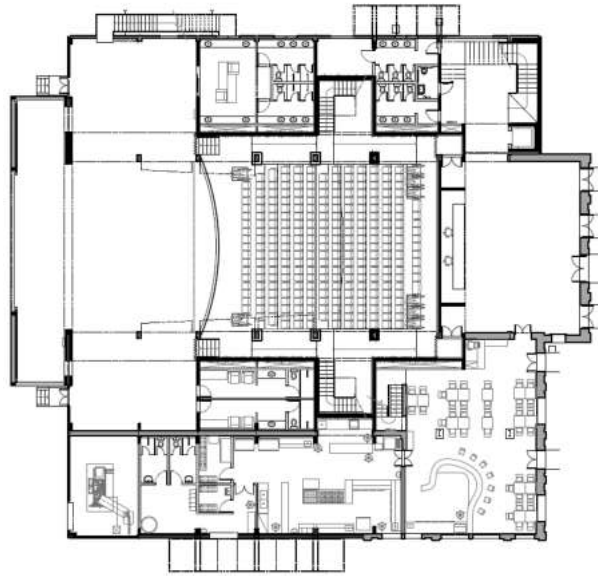
Disposição das plantas baixas e corte:

Figura 46: Corte do teatro



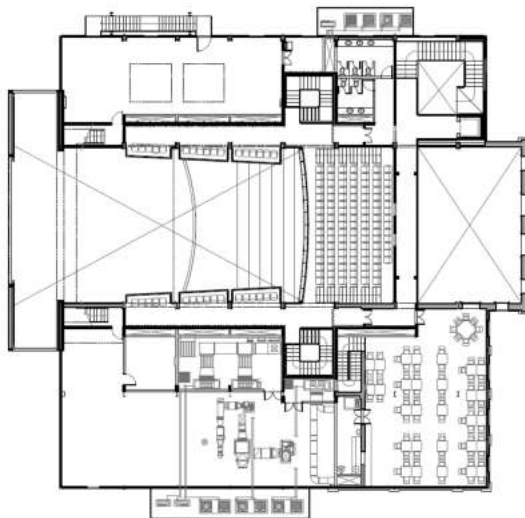
Fonte: Brasil Arquitetura, 2012

Figura 47: Térreo do teatro



Fonte: Brasil Arquitetura, 2012

Figura 48: Pav. superior do teatro



Fonte: Brasil Arquitetura, 2012

Constituindo um espaço que caracteriza historicamente o contexto urbano da cidade de Piracicaba, o projeto do Teatro Erotides de Campos mostra por meio da arquitetura, que a união do antigo com novo agregam benefícios para ambas as partes, preservando a memória do histórico Engenho Central e reintegrando um espaço de cultura e lazer ao meio urbano, o qual no passado foi fundamental para o desenvolvimento da cidade.

4 ANÁLISES

Neste capítulo serão apresentados e analisados um conjunto de dados relacionados a edificação do antigo Seminário Comboniano de Ibirapu e o território onde o mesmo está localizado. Essas informações serão obtidas através de mapeamentos e levantamentos históricos, geográficos e fotográficos da cidade e edificação.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

A cidade de Ibirapu é localizada no estado do Espírito Santo, Região Sudeste do Brasil, aproximadamente a 50 km da capital capixaba. Além disso, o município é atravessado pela BR-101 e pela Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM). Ibirapu tem ótima localização, visto que está rodeado nos limites das cidades de Aracruz e João Neiva, localizado a oeste de Santa Teresa e ao sul de Fundão. Vale ressaltar que o distrito de Pendanga também faz parte da cidade de Ibirapu, tendo grande destaque no turismo; possui três povoados, são eles; Caboclo Bernardo, Pedro Palácios e Guatemala.

Mapa 1: Mapa de localização de Ibirapu-ES



Fonte: IBGE

O município conta com uma área territorial de 201,248 km² e no ano de 2020 a população estimada é de 12.591 ibiraçuenses, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Está geologicamente posicionado na escarpa da Serra Capixaba, a 40 km do litoral de Aracruz. Sendo assim, seu relevo é caracterizado pela transição das planícies litorâneas aos “mares de morros” oscilando entre 70m e 600m. A sede está situada no fundo de um imenso vale rodeado pelas formações rochosas “Morro do Encantado” (370m), “Monte Negro” (665m), “Morro do Aricanga” (580m) e Morro da Vargem (350m). Os principais cursos hídricos são os rios Piraque-Açu, Taquaruçu, Piabas e Itapira; os córregos Sapateiro, Pendanga e das Freiras. O clima é tropical (Quente e Úmido) com normais de seca entre os meses de maio e agosto. A cobertura vegetal nativa é a Mata Atlântica, porém atualmente há apenas alguns focos remanescentes nos altos dos morros e parques. A floresta deu lugar aos monocultivos de Café, Eucalipto e à Bovinocultura, potências da economia municipal. (PREFEITURA DE IBIRAÇU - ES, 2020, on-line)

Nota-se que o município de Ibiraçu é caracterizado pela localização central no estado do Espírito Santo, visto que faz fronteira com inúmeras cidades; é cortado pela BR 101 e também é trajeto da Estrada de Ferro Vitória a Minas, fazendo com que o município seja crucial quando se trata de geocomunicação interestadual.

4.1.1 CONTEXTO HISTÓRICO

A fundação de Ibiraçu de acordo com a Prefeitura Municipal de Ibiraçu, se deu pela chegada de imigrantes italianos vindos de Gênova no ano de 1877, o principal motivo dessa vinda, era a crise enfrentada pela Itália na época, ocasionada pela mecanização dos campos e incansáveis guerras de domínio de território.

A viagem levava em torno de 60 dias, chegavam a Vitória, eram encaminhados para Santa Cruz e de lá subiam o rio Piraqueaçu até o núcleo colonial onde eram abrigados em barracões e recebiam suas atribuições quanto colonos, como a construção de estradas e produção nas lavouras. Estima-se que 20% dos imigrantes morriam durante ou logo após a migração devido a doenças como a febre amarela e tuberculose. (PREFEITURA DE IBIRAÇU - ES, 2020, on-line)

Os imigrantes tiveram papel de importância no desenvolvimento das lavouras de café em Ibiraçu. O Brasil passava por um momento delicado, o fim da escravidão em meados de 1888, o qual ocasionou a falta de mão de obra no cultivo; sendo assim, a

mão de obra estrangeira assalariada tomou conta, com incentivo governamental que precisava suprir sua necessidade do monocultivo e ao mesmo tempo expandir mercado para o exterior a fim de ampliar seus recursos financeiros.

O grande aumento de produção de café atraiu diversas pessoas atrás de melhores condições de vida, assim trazendo o aumento populacional de Ibiraçu; essa expansão resultou na emancipação política do município. No ano de 1891 recebeu no nome de Vila Guaraná, homenageando seu imigrante fundador (General Aristides Armínio Guaraná); anos depois, devido a grandiosidade de uma árvore medindo mais de 60 metros de altura, o município recebe o nome de Pau Gigante; somente em 1943 a cidade recebe o nome de Ibiraçu (decreto-lei estadual 15.177, do ano de 1943), uma tradução do tupi ybyrá (árvore) + assu (grande).

Figura 49: Antiga Ibiraçu



Fonte: O Imigrante

Em 1960 o município teve seu desenvolvimento urbano alavancado com a viabilização da BR-101 e também por sua localização central estratégica, devido a ferrovia (EFVM), esta que possibilitou um grande fluxo de pessoas dentro da cidade e impulsionando o comércio à beira da estrada; ademais pela intensificação da

monocultura do café e eucalipto e por conta da bovinocultura que até hoje possuem grande destaque no fluxo econômico municipal; com todo esse desenvolvimento, algumas áreas pertencentes à Ibiraçu tiveram sua emancipação e desmembramento da cidade, como é o caso de João Neiva, emancipado em 1988.

4.1.2 DESENVOLVIMENTO URBANO E TURISMO

O desenvolvimento da cidade de Ibiraçu está pautado na agricultura e pecuária, visto que tais atividades possuem grande destaque desde sua fundação. O setor comercial da cidade é definido como de “cidade de pequeno porte”, pois tem como característica o número baixo de habitantes e pequenas lojas, restaurantes e bares; este é dividido em três setores, o setor primário, responsável pela produção de matérias primas, representado pela agriculturas e agropecuária de destaque do município; o setor secundário, que tem como função a transformação de matéria prima, setor maquinário, aquele que transforma e executa; por fim o setor terciário, representado pelo comércio em geral.

Ibiraçu tem como característica principal ser uma cidade cortada pela BR-101, configurando assim, o comércio à beira da estrada, este que está em constante crescimento, visto que representa a porta de entrada e saída para a cidade. Os comércios a beira da estrada são de grande importância para os viajantes e moradores que utilizam a BR-101, visto que estão ali localizados postos de gasolina, pastelarias e o comércio em geral.

Figura 50: Pastelaria Parada Ibiraçu



Fonte: Parada Ibiraçu, 2019

O município tem grande potencial de crescimento, visto que o comércio à beira da estrada possibilita um enorme fluxo de turistas, Ibiraçu tem como destaque o famoso pastel com caldo-de-cana às margens da BR-101; e grande atração turística o Mosteiro Zen Morro da Vargem e em destaque atualmente o Buda Gigante. A cidade de Ibiraçu está inclusa no Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do Espírito Santo;

O Espírito Santo foi dividido em 10 regiões turísticas e o Programa de Regionalização foi implantado, como projeto-piloto, em três regiões: Verde e das Águas, Montanhas Capixabas e Metropolitana. Nessas três áreas foram elaborados os planos de desenvolvimento sustentável das regiões turísticas, considerando as diretrizes do Plano Nacional de Turismo -2003 e o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do Espírito Santo 2025. A proposta é transformar as ações, antes centradas nos municípios, em uma política pública mobilizadora, capaz de promover mudanças por meio de um planejamento sistematizado e participativo, a fim de coordenar o processo de desenvolvimento turístico de forma regionalizada e integrada em nosso Estado. (PREFEITURA DE LINHARES - ES, 2019, on-line)

A Região do Verde e das Águas é representada pelas respectivas cidades: Conceição da Barra, São Mateus, Jaguaré, Sooretama, Rio Bananal, Linhares, João Neiva, Ibiraçu e Aracruz. O grande destaque são os recursos naturais e culturais localizados na região.

Com a criação do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do Espírito Santo, faz-se necessário uma maior valorização do turismo nas regiões acima elencadas, o potencial de crescimento destas é indubitável. Ibiraçu tem grande potencial para se tornar formidável na área turística, mas carece de valorização governamental. Como exemplo, seguem os principais atrativos na cidade de Ibiraçu: projeto Circuito Caminhos da Sabedoria uma parceria entre o Santuário Diocesano Nossa Senhora da Saúde juntamente com o Mosteiro Zen Morro da Vargem; o famoso pastel com caldo-de-cana, Banda de Congo, Rodeio de Ibiraçu e Cachoeirão.

O Seminário Comboniano de Ibiraçu possui localização privilegiada, uma grandiosa infraestrutura o que permite investimentos para que este possa exercer importante funcionalidade em relação ao turismo e lazer da cidade e do entorno, assim se tornando parte das atrações da Região do Verde e das Águas, pertencendo ao plano de desenvolvimento de turismo sustentável do estado.

Além disso, o município possui elementos do setor industrial, como a fábrica de fiação, fábricas de beneficiamento de granitos, serrarias, oficinas, metalúrgicas e siderúrgicas. Este setor também apresenta grande potencial para desenvolvimento, dado que a cidade possui o Parque Industrial José Luiz Fiorotti, uma área de 120.000 m² que tem como intuito servir de sede para futuras fábricas e empresas que planejam se implantar no município.

4.1.3 CARACTERÍSTICA URBANO SOCIAL

Ibiraçu é uma cidade que tem seu espaço urbano hegemonicamente residencial, caracterizado pelas edificações de até dois pavimentos; sendo raro aqueles que chegam até o terceiro pavimento, mas que em sua maioria no térreo fica localizada uma loja comercial e nos andares acima residência.

O centro da cidade é caracterizado por ser uma zona de grande fluxo comercial local onde estão localizadas boa parte das lojas; mas quem ganha destaque é a margem da BR-101, pelo alto fluxo de veículos as lanchonetes recebem inúmeras pessoas diariamente tendo como consequência a predominância do comércio à beira da estrada.

Figura 51: Vista aérea de Ibiraçu-ES

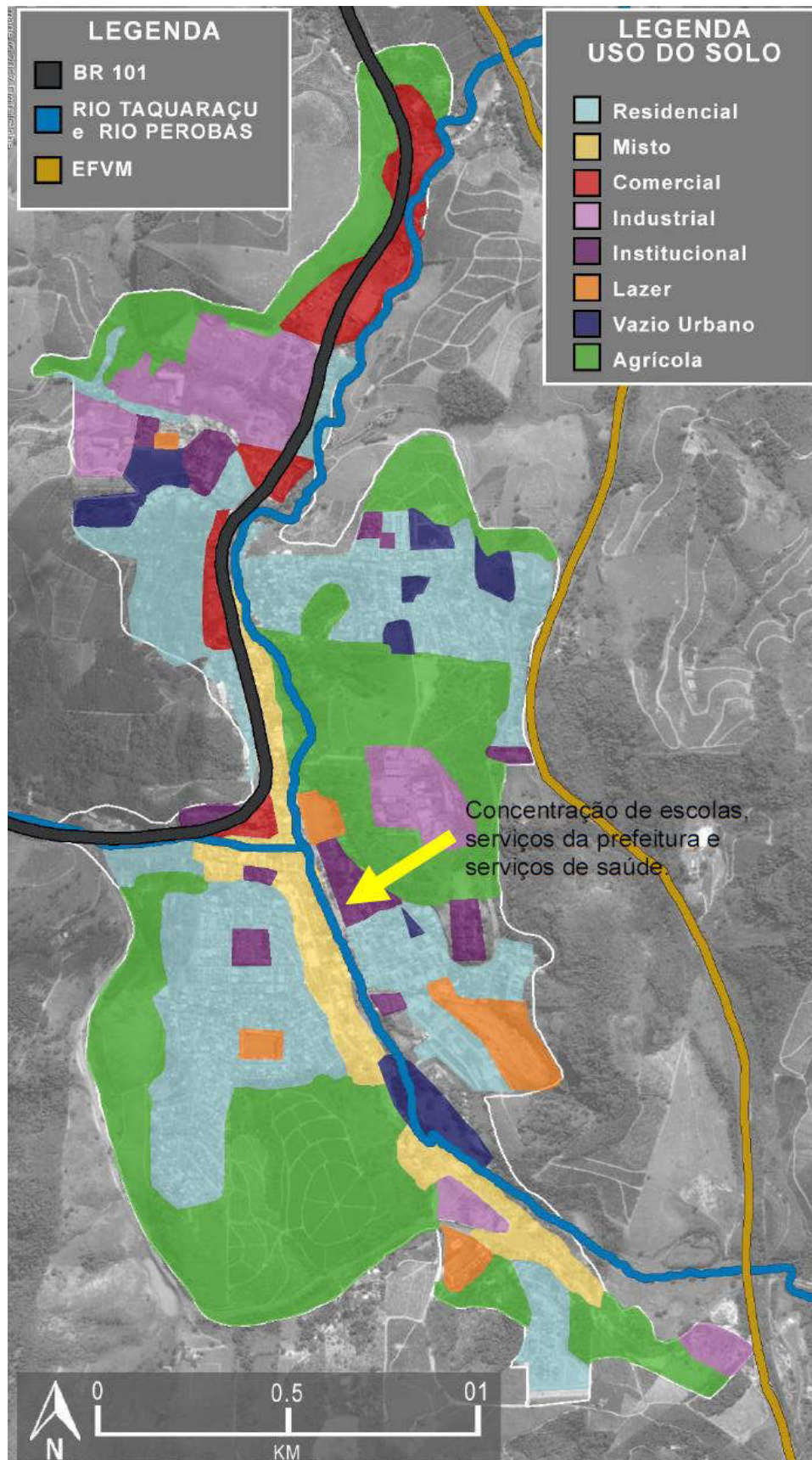


Fonte: Prefeitura Municipal de Ibiraçu, 2015

Ibiraçu também apresenta eixo urbano misto (Mapa 2), visto que há áreas residenciais, mas também a predominância de áreas rurais, sobretudo no trecho Ibiraçu a Aracruz. Por ser um município cujo a economia gira em torno da agricultura e agropecuária, há grandes áreas agrícolas contendo plantações de café, eucalipto, entre outros, há também terrenos destinados à pastagem, trazendo como consequência o impedimento de expansionismo urbano, a diminuição de área verde preservada no município e o desmatamento, mas por outro lado favorecendo a economia local.

O município também possui áreas livres e vazias destinadas a futuras empresas que desejam se instalar na cidade, o chamado Parque Industrial José Luiz Fiorotti.

Mapa 2: Uso do solo



Fonte: Andressa Rosalem, 2017

Analisando o relevo, geografia e história do local, Ibiraçu há anos sofre com enchentes recorrentes em épocas chuvosas, essa consequência advém da ocupação irregular da margem dos rios que cortam a cidade, Rios Taquaraçu e Peróbas, além disso, o Rio Peróbas é canalizado, dificultando ainda mais o escoamento da água nessas épocas chuvosas; outro fator, é que mesmo possuindo coleta de esgoto, a cidade não possui estação de tratamento, consequentemente o esgoto coletado é despejado nos rios locais; trazendo inúmeras consequências para o planejamento urbano.

O município conta com instituições de ensino de diferentes níveis, serviço de saúde pública e particular, serviços públicos referentes a ação da prefeitura e igrejas em geral.

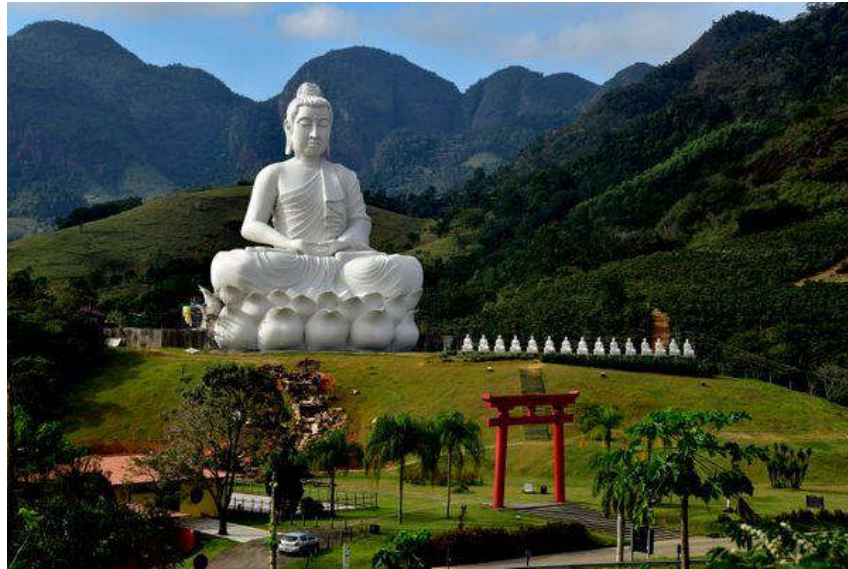
A cidade possui alguns pontos turísticos, por exemplo o Santuário Diocesano Nossa Senhora da Saúde, o Mosteiro Zen Morro da Vargem e algumas cachoeiras; mas carece de lugares adequados para o lazer social.

Figura 52: Novo templo do Santuário N.S. da Saúde



Fonte: Mãe da Saúde, 2019

Figura 53: Mosteiro Zen Morro da Vargem



Fonte: A Gazeta, 2020

Também existe o nosso objeto de estudo dessa pesquisa, o Seminário Comboniano de Ibirapu, que tem como característica ser um local gigantesco destinado a eventos como palestras, oficinas e hospedaria, mas sua utilização é mínima, visto que raramente eventos são realizados nesse local.

4.1.4 SISTEMA VIÁRIO E MOBILIDADE URBANA

O planejamento urbano é essencial para tornar a vida de moradores mais tranquila e adequada. As estradas, ruas, rotatórias, calçadas, vias, semáforos, faixas de pedestres, entre outros, são integrantes do sistema viário de determinado local, esses elementos são cruciais para a mobilidade urbana.

Os elementos viários de uma cidade desempenham inúmeras funções, seja para interligar cidades, deslocamento entre bairros, circulação de veículos e também de pedestres e ciclistas.

No município de Ibirapu a rodovia BR-101 possui destaque em seu sistema viário, esta dá acesso aos bairros da cidade; mesmo sendo de extrema importância essa rodovia também traz inúmeros transtornos para os moradores, como a formação de nós viários nos trevos que dão acesso à BR-101 e aos bairros de Ibirapu e também o empecilho

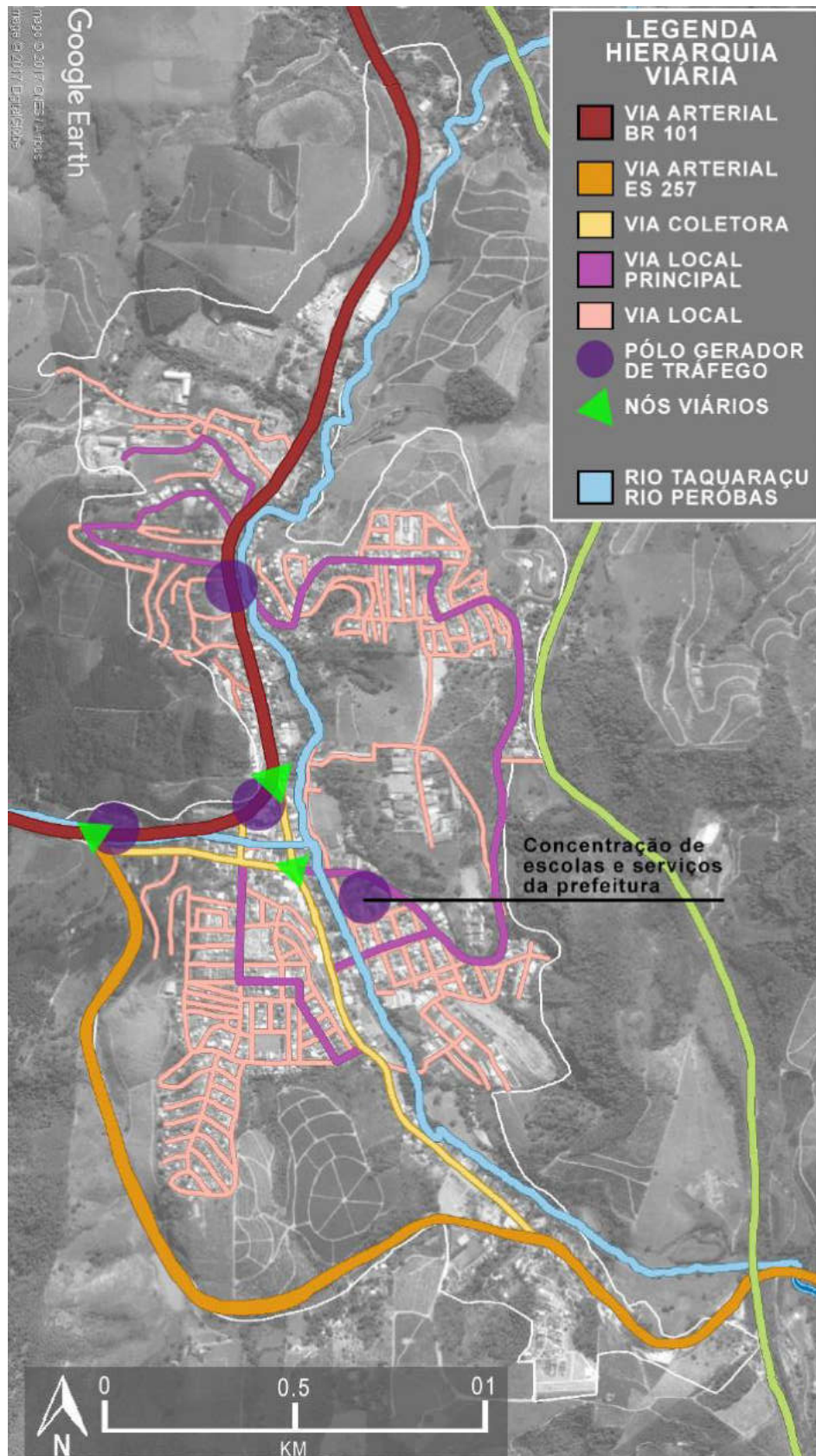
que pedestres encontram ao tentar atravessar para o outro lado. Por se tratar de uma rodovia federal o alto fluxo de veículos é explícito.

Outro problema relacionado à BR-101 é o tráfego gerado pelo alto fluxo de veículos em finais de semana e feriados. Mesmo que as lanchonetes à beira da estrada tenham grande importância para economia local, a consequência do grande número de viajantes que passam por ali em dias conturbados, como feriados, provocam grande tráfego e lentidão no trânsito, prejudicando a mobilidade urbana dos moradores que necessitam da rodovia para sua travessia rotineira.

Existe também a rodovia ES-257, via adjacente à BR-101, responsável por interligar Ibiraçu e Aracruz, servindo como uma expansão da BR-101, assim aliviando o trânsito para aqueles que querem chegar a Aracruz.

A partir da BR-101, entrada para o município, há as vias coletoras que facilitam o acesso ao centro da cidade, conectando com a rodovia; são Rua Maria Adelaide Jardim, Avenida João Alves da Mota Jr, Avenida Getúlio Vargas, Avenida Cond D'Eu. A conexão entre as vias coletoras e o interior dos bairros se dá por vias locais principais, que dão acesso às áreas residenciais (Mapa 3).

Mapa 3: Hierarquia viária e mobilidade urbana



Fonte: Andressa Rosalem, 2017

4.2 A MISSÃO COMBONIANA

O instituto dos missionários Combonianos teve seu nascimento a partir das vontades de São Daniel Comboni, este nasceu na Itália no ano de 1831 (MUNARI e COSTA, 2005, p. 12), ao descobrir sua vocação para dedicar-se a vida cristã, inicia sua carreira acadêmica na área de filosofia e teologia. Ao ser designado a missões no continente africano, São Daniel dedica-se a salvação daquele povo, sobretudo com as condições de vida que levavam. Após inúmeras missões de contato diário com diversas doenças, pobreza extrema e até mesmo a morte de seus amigos missionários, Comboni regressa a Itália.

Figura 54: Daniel Comboni



Fonte: Combonianos.org

Ao retorna a suas raízes, Comboni tem uma nova ideia para conseguir ter sucesso em suas missões pelo continente africano, visto que encontrou diversas dificuldades ao logo de sua vida, como a fome, doenças, pobreza e morte de seus companheiros;

[...] um projeto bastante ambicioso: criar na África, em lugares estratégicos e acessíveis também aos missionários europeus, estruturas onde fosse possível preparar pessoas que, bem formadas e animadas, voltassem para as suas regiões e se tornassem eles mesmos sujeitos da missão e da evangelização do continente. Não só padres, mas também leigos,

professores, enfermeiras, catequistas, artesãos e todos que estivessem dispostos a colaborar. Ele resumiu isso em uma frase: “Salvar a África com a África”. (COSTA e MUNARI, 2005, p. 28).

O seu primeiro instituto masculino de Missionários Combonianos foi fundado na África no ano de 1867 e logo após em 1872 fundou o instituto das Irmãs Missionárias, voltado para as mulheres. Comboni dedicou sua vida a ajudar pessoas em suas missões, mesmo no fim (1881), não deixou de incentivar seus fiéis a prosseguirem com seu projeto.

Passou a última noite falando da família, da infância, do pai, da sua pequena e querida Teseul. Mas as últimas palavras foram as de um fundador que sente estar à beira da morte e deixa aos seus seguidores as últimas recomendações, de forma meio apressada, mas clara: “Tenham coragem; tenham coragem nesta hora difícil e mais ainda no futuro. Não desistam. Não desanimem nunca. Enfrentem sem medo todo tipo de tempestade. Não tenham medo. Eu morro, mas minha obra não morrerá”. (COSTA e MUNARI, 2005, p. 41).

De fato, sua obra não morreu, os missionários combonianos chegaram ao Brasil no ano de 1952:

Ao Brasil, os missionários combonianos chegaram em 1952. O primeiro grupo veio de Portugal, para animar a colônia portuguesa, principalmente nos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. Logo se deram conta das necessidades que existiam e resolveram ajudar. Em diálogo com a Nunciatura Apostólica, decidiram assumir um trabalho missionário no sul do Maranhão, em uma região de grandes distâncias e com uma presença da Igreja quase nula. Logo outros vieram: o Brasil cativava pelos desafios e pelas possibilidades imensas de trabalho que oferecia. (COSTA e MUNARI, 2005, p. 47).

Diante disso, na cidade Ibiraçu, foi construído um seminário, que funcionava como ginásio e escola normal para formação dos missionários combonianos, de início este seminário foi pensado para dar suporte no interior para os demais missionários que se encontravam na capital.

Figura 55: Antigo Seminário Comboniano nos anos de 1970



Fonte: O Imigrante

De acordo com MUNARI (2007, p. 45);

Ao procurar o bispo de Vitória, Dom Luis Scorteganha, este lhe ofereceu uma paróquia na cidade de Serra, vizinha a Vitória. Em setembro daquele mesmo ano tudo se concretizou. Naquela época haviam poucos padres católicos e muito território capixaba a ser assistido pela Igreja, então, constantemente a diocese de Vitória pedia ajuda aos combonianos para auxiliá-los atendendo às comunidades do interior de estado. Ao ficar sem padre, no final de 1954, a cidade de Ibiraçu foi designada aos combonianos como sede de uma de suas missões, juntamente com a cidade vizinha de João Neiva (apud DIAS 2016/2017, p. 90).

Desta forma é construído o primeiro seminário comboniano do Brasil em Ibiraçu (COMBONIANOS, 2020, online), este foi oficializado pelo Padre Antonio Todesco no ano de 1956, criando assim duas repartições religiosas no Brasil, a província Brasil Nordeste no Maranhão e a Província Brasil Sul, em Ibiraçu, no Espírito Santo.

4.3 O SEMINÁRIO COMBONIANO DE IBIRAÇU

O instituto Comboniano tem como encargo a educação e formação de missionários combonianos. O seminário Comboniano de Ibiraçu por anos teve esta como sua finalidade, a vida e formação comboniana que se dá em três etapas: postulante, noviciado e juniorado. De grande importância social e religiosa, os combonianos com

suas missões sociais deram grande amparo às comunidades atendidas, incentivaram a educação religiosa e encorajou o povo injustiçado que vivia em péssimas condições de vida, a lutarem e defenderem seus direitos.

A cidade de Ibiraçu foi escolhida como sede deste instituto por ter um viés social extremamente religioso. No Seminário Comboniano é inegável a presença simbólica representada por sua história religiosa e cultural e também, por sua arquitetura funcional, mesmo que sua finalidade sofra alterações, a edificação poderá exercer ilimitadas atribuições ao longo de sua existência.

Por ser uma infraestrutura de grande porte e demandar alto fluxo financeiro para sua manutenção e inúmeros recursos humanos, com a baixa de alunos nestes seminários e com o enfrentamento da crise econômica (COMBONIANOS, 2020, online), foi necessário a realização de inspeções e planejamento para que mantivessem suas sedes, no entanto tornou-se inviável o sustento por falta de recursos financeiros. Foi decidido, então, pelo fechamento dos institutos que já não exerciam sua finalidade por completo. As atividades do Seminário Comboniano de Ibiraçu foram encerradas no ano de 1981.

No ano de 1988, o Seminário Comboniano foi vendido para arquidiocese de Vitória/ES. Atualmente, a arquidiocese de Colatina/ES é responsável pela manutenção e assistência da edificação; nele funciona o Instituto Espírito Santo de Inovação Social (IESIS), criado em 2009. O IESIS tem como finalidade ser um lugar que promove eventos corporativos, religiosos, culturais ou até mesmo esportivos. O Seminário Comboniano de Ibiraçu se localiza na Rua Daniel Comboni, nº442, Centro, Ibiraçu/ES.

Por estar localizado em um ponto de grande destaque, elevado das demais edificações, este chama atenção por sua monumentalidade, podendo ser avistado de diversos pontos da cidade, como mostra o Mapa 04.

Mapa 4: Mapa de Vistas



Fonte: Google Earth, editado pelo autor, 2020

Figura 56: Vista 01



Fonte: Acervo fotográfico do autor, 2020

Figura 57: Vista 02



Fonte: Acervo fotográfico do autor, 2020

Figura 58: Vista 03



Fonte: Acervo fotográfico do autor, 2020

Figura 59: Vista 04



Fonte: Acervo fotográfico do autor, 2020

Figura 60: Vista 05



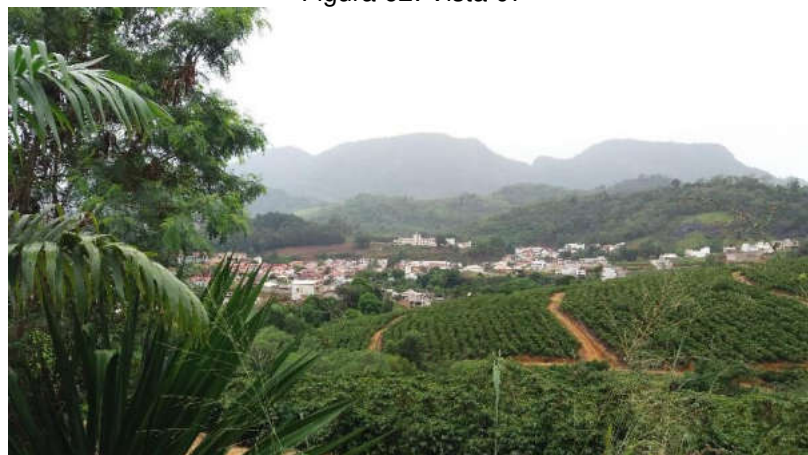
Fonte: Acervo fotográfico do autor, 2020

Figura 61: Vista 06



Fonte: Acervo fotográfico do autor, 2020

Figura 62: Vista 07



Fonte: Acervo fotográfico do autor, 2020

Segundo DIAS (2016), sua implantação no alto de um morro não foi algo sem fundamento, mas sim estratégico, lembrado na tradição católica, no qual cria uma

presença simbólica da edificação em relação com a cidade, marcando e concretizando o seu lugar na paisagem urbana de Ibiráçu.

Figura 63: Vista do Seminário



Fonte: Combonianos.org

Figura 64: Vista do Seminário no alto do morro



Fonte: Acervo fotográfico do autor, 2020

4.3.1 ESTRUTURA ARQUITETÔNICA

A infraestrutura do antigo prédio do Seminário conta com dois pavimentos totalizando cerca de 4.000 m² (quatro mil metros quadrados) de área construída, e 15.000 m² (quinze mil metros quadrados) de área verde. Composto por salas de conferência, 68 quartos, 4 auditórios, 3 pátios, refeitório, banheiros, capela e áreas de convivência.

Figura 65: Vista aérea do Seminário



Fonte: IESIS, 2017

Figura 66: Pátio interno



Fonte: Acervo fotográfico do autor, 2020

Figura 67: Área de convivência



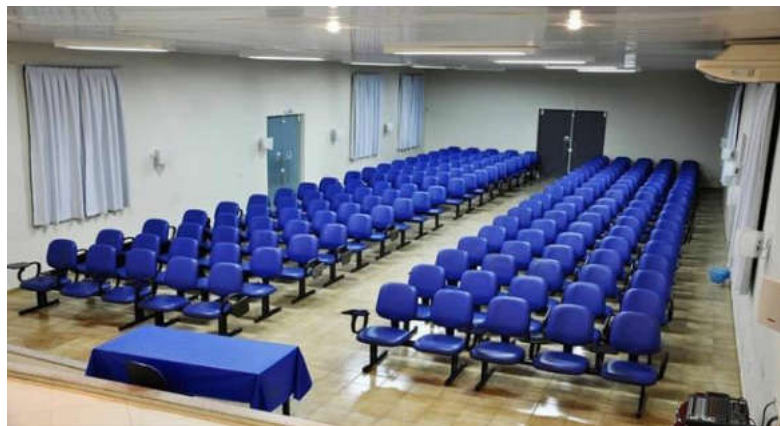
Fonte: Acervo fotográfico do autor, 2020

Figura 68: Refeitório



Fonte: Acervo fotográfico do autor, 2020

Figura 69: Auditório



Fonte: IESIS

A edificação possui estrutura de alvenaria com paredes espessas, característica muito comum em construções antigas, apresentando um acabamento de pintura em cor clara. O mesmo foi construído em torno de três pátios internos com uma capela ao centro, havendo nos corredores do pavimento térreo a presença de pilotis.

Figura 70: Capela



Fonte: Acervo fotográfico do autor, 2020

Figura 71: Pátio interno, capela e pilotis



Fonte: Acervo fotográfico do autor, 2020

Já na fachada principal, é marcada pela presença das duas torres com vitrais coloridos e uma grande cruz verticalizada. Outro elemento que caracteriza o prédio esteticamente são as esquadrias, todas dispostas de forma simétrica e paralela em

grandes vãos emoldurados com venezianas de madeira na cor marrom, funcionando como brises, diante da má implantação do prédio que segue a orientação Norte-Sul em seu eixo longitudinal. Sua cobertura foi feita em partes de telhas coloniais e de fibrocimento, destaque para os grandes telhados em quatro águas na fachada principal.

Figura 72: Fachada principal



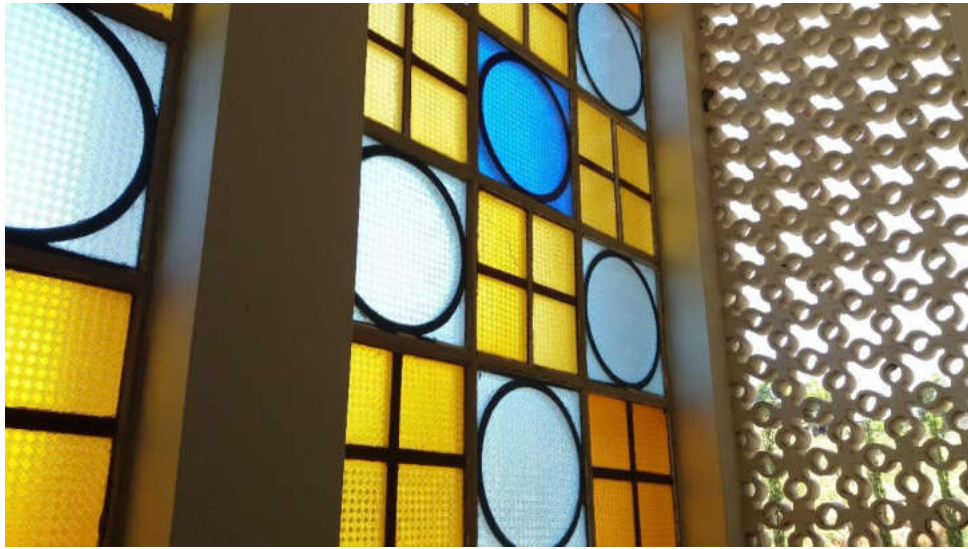
Fonte: Acervo fotográfico do autor, 2020

Figura 73: Fachadas lateral e principal



Fonte: Acervo fotográfico do autor, 2020

Figura 74: Vitrais e cobogós



Fonte: Acervo fotográfico do autor, 2020

Figura 75: Torre de vitrais da fachada principal



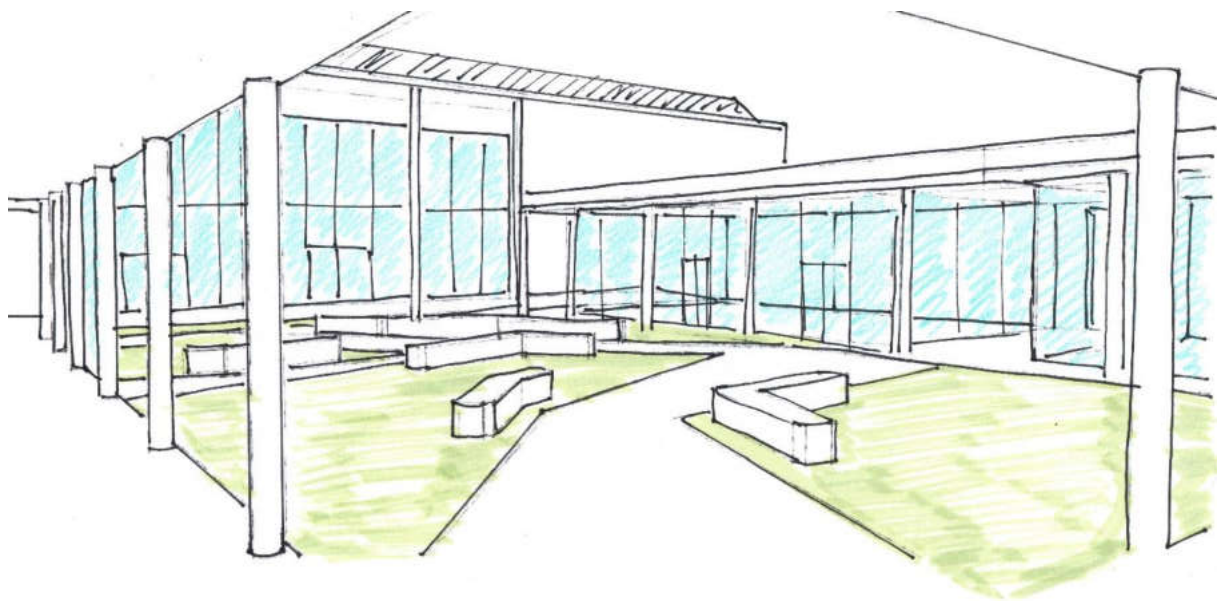
Fonte: Acervo fotográfico do autor, 2020

5 PROPOSTA

A presente proposta de *retrofit* para o antigo Seminário Comboniano de Ibiraçu elaborada neste trabalho, visa a utilização interna da edificação existente. As fachadas externas do prédio serão preservadas e manterão a mesma tipologia arquitetônica de origem, visto que o Seminário faz parte da paisagem da cidade, o qual possui uma relação simbólica com a mesma.

As intervenções internas (anexo 1) na edificação irão respeitar seu formato original, aproveitando as estruturas e seguindo a forma pavilhonar ao entorno dos pátios verdes. As antigas paredes dão lugar as novas peles de vidro, seguindo o perímetro de origem, visando expandir os olhares, o ambiente e um aproveitamento de iluminação natural.

Figura 76: Croqui do pátio e salas de oficina



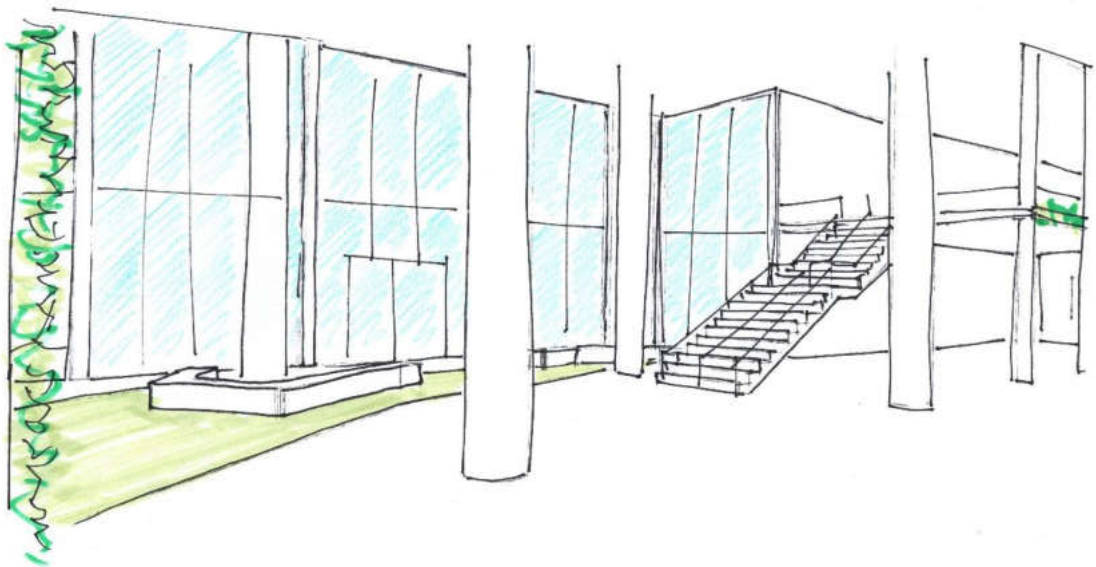
Fonte: Criado pelo autor, 2020

O grande pavilhão da fachada principal, feito em dois pavimentos, será reformulado e apresentará um pé direito duplo, recebendo atividades de biblioteca, artesanato e oficinas de artesanato. Outro ambiente que originalmente apresenta dois pavimentos e que será reajustado a um pé direito duplo é o salão da área de convivência. Este

ambiente possui oito pilares estruturais, desta forma, visando criar um espaço mais aberto, harmônico e com menos poluição visual, a proposta foi realocar e criar novos pilares, excluindo os antigos e construindo quatro novas estruturas, sendo elas mais largas e fortes, suprimindo as antigas estruturas.

A área de convivência receberá dois bancos de concreto com madeira, envolvendo dois pilares, além de contar com armários para os estudantes e frequentadores do centro cultural. O piso dessa área irá receber uma parcela de grama sintética em um desenho orgânico, no qual dará continuidade a uma grande parede verde.

Figura 77: Croqui área de convivência



Fonte: Criado pelo autor, 2020

Os pátios verdes receberão árvores e bancos, seguindo a mesma tipologia de mobiliário presente na área de convivência. Caminhos serão feitos visando a ligação de espaços no centro cultural em eixos, no qual apresentarão um desenho orgânico.

Iniciando na área de convivência, será implantado uma escada metálica na cor branca, esta faz ligação com o segundo pavimento já existente (anexo 2), no qual foi retirada as paredes com o intuito de criar um espaço amplo. A proposta desse espaço é criar um ambiente de exposição do conteúdo artístico absorvido e gerado pelos

alunos do centro cultural e moradores da cidade e região. Neste ambiente foi implantado um elevador, banheiros e uma outra escada.

Figura 78: Croqui do pátio, área expositória e biblioteca



Fonte: Criado pelo autor, 2020

As áreas molhadas já existentes no Seminário, como, cozinha e banheiros foram preservados e ajustados para as normas de acessibilidade. Também foram mantidos com a mesma tipologia o auditório, área de convivência externa e capela.

A paleta de cores que será utilizada no projeto baseasse em branco, no qual estará presente nas paredes; Amadeirado, presente no forro de madeira instalado no segundo pavimento e nas áreas de pé direito duplo; Cinza, presente no piso, no qual utilizará granilite ou cimento polido e por fim a cor verde, que se encontra nos pátios centrais reformulados através de um trabalho paisagístico e na área de convivência.

Na área externa (anexo 5) foi realizado um trabalho paisagístico, mesclando novas vegetações com as existentes no local e entorno. Próximo a entrada lateral do Centro Cultural, foi proposto a construção de uma torre de caixa d'água, seguindo a mesma tipologia de vitrais presentes na fachada principal.

Tirando partido do terreno onde o objeto de pesquisa se encontra, foi feita a proposta de um elevador e uma extensa rampa visando a acessibilidade dos usuários do Centro Cultural para vencer um desnível de 20 metros de altura. Os dois instrumentos foram implantados na Rua dos Pardais, sendo a mesma sem saída.

Ao lado do Antigo Seminário existe uma grande área aberta, no qual décadas atrás possuía um campo de futebol e servia atualmente como estacionamento. A proposta para esse espaço foi justamente remodelar um estacionamento arborizado, mesclando o local com um campo de futebol society.

5.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES

- **Sala de artesanato (oficinas)**
- **Sala de dança/teatro**
- **Sala de música**
- **Sala de artes marciais**
- **Salas de apoio/reunião**
- **Biblioteca**
- **Área de convivência**
- **Salão de festas**
- **Auditório**
- **Sala de exposições**
- **Pátios verdes**
- **Refeitório**
- **Quadra de esportes e campo de futebol society (externos)**
- **Estacionamento**
- **Banheiros**

As atividades do centro cultural que inevitavelmente geram ruídos (teatro, música, dança, artes marciais) serão incorporadas em um cronograma, como todas as outras

atividades, para que não ocorra conflitos, e conciliando de forma harmônica entre as mesmas.

Figura 79: Logotipo "Seminário Centro Cultural"



Fonte: Criado pelo autor, 2020

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho propôs-se analisar a importância de um Centro Cultural para a cidade de Ibiraçu/ES, através de uma proposta de retrofit no antigo Seminário Comboniano, a fim de revitalizá-lo adequando o uso social e cultural da edificação, trazendo um outro conceito de utilidade e modernização do local. A intervenção com o retrofit se deu pelo aproveitamento da estrutura já existente, alterando boa parte da infraestrutura interna para concretizar o projeto.

Essa importância se assenta no fato de que a cidade de Ibiraçu está no rol de cidades participantes da chamada Região do Verde e das Águas, inclusa no Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do Espírito Santo; com isso é evidente a necessidade da valorização de espaços que agreguem o turismo da cidade e região, visto que Ibiraçu é uma cidade com fluxo altíssimo do chamado turismo passageiro, pois se encontra às margens da rodovia BR 101.

Além disso, coube entender a necessidade da elaboração e idealização de um Centro Cultural em Ibiraçu, resgatando os princípios do antigo Seminário Comboniano; este tinha papel crucial na união de outros centros e igrejas para missionários que trabalhavam nas redondezas, sua localização privilegiada no centro do estado possibilitou que este assumisse o papel de importância perante as necessidades dos Combonianos. Neste sentido, o projeto de revitalização para um Centro Cultural, busca reunir todas as cidades vizinhas que carecem de projetos culturais em um local específico, agregando cultura e conhecimento para todos.

Ressaltando a importância de um Centro Cultural para o turismo e para cidade, este tem papel crucial para o desenvolvimento da comunidade em geral, visto que proporciona a inclusão social através de diferentes culturas ali presentes na região, com diversas atividades lúdicas, valorizando bens simbólicos do local, além de reconhecer os artistas regionais permitindo uma interação maior do público com a arte, criando novos núcleos de convivência sejam relacionados a trabalhadores, estudantes, artistas e turistas, englobando todos que passam por ali e todas as cidades vizinhas que já possuem vínculo comercial com Ibiraçu.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Manutenção de edificações - Requisitos para o sistema de gestão de manutenção**. NBR 5674, 2012.

BARATTO, Romullo. **"10 Projetos que ressignificam o patrimônio histórico construído"** 25 Abr 2020. ArchDaily Brasil. <https://www.archdaily.com.br/br/937861/restauro-e-reabilitacao-10-projetos-de-intervencao-no-patrimonio> ISSN 0719-8906. Acesso em: 24 de setembro de 2020.

BRASIL ARQUITETURA. **Teatro Engenho Central**. Disponível em: <http://brasilarquitetura.com>. Acesso em: 15 de outubro de 2020.

BRASIL. **Prefeitura de Ibiracu - ES. Histórico**. Disponível em: <https://www.ibiracu.es.gov.br/pagina/ler/1000/historico>. Acesso em: 20 de outubro de 2020.

BRASIL. **Prefeitura de Ibiracu - ES. Geografia**. Disponível em: <https://www.ibiracu.es.gov.br/pagina/ler/1001/geografia>. Acesso em: 20 de outubro de 2020.

BRASIL. **Prefeitura de Linhares - ES. Plano Regional Verde de Águas**. Disponível em https://linhares.es.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/Plano_Regional_Verde_Aguas.pdf. Acesso em: 20 de outubro de 2020.

BUBNIAK, Tatiana. **"Estruturas antigas ganham novos usos"**. <https://www.gazetadopovo.com.br/imoveis/estruturas-antigas-ganham-novos-usos>. 2012. Acesso em: 24 setembro de 2020.

CAU/BR. Disponível em: <https://caubr.gov.br/a-restauracao-e-uma-arte-e-uma-tecnica/>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

CHOAY, Françoise, 1925 – **A alegoria do patrimônio**. Tradução de Luciano Vieira Machado. 3.ed. – São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006. 288p.

COSTA Alcides, MUNARI João. **João Daniel Comboni: mil vidas para a missão**. São Paulo: Editora Alô Mundo, 2005.

DAUDÉN, Julia. **O que são e quais as diferenças entre retrofit, reabilitação e restauro?**. ArchDaily Brasil. 2020.

DEICKE HEIDTMANN, Douglas Emerson. **Novos usos para edificações de interesse histórico e cultural: Lições da produção arquitetônica pelotense**. Dissertação de mestrado. SC. 2007.

DELAQUA, Victor. **"Teatro Erotides de Campos - Engenho Central / Brasil Arquitetura"** 31 Out 2012. ArchDaily Brasil. <https://www.archdaily.com.br/br/01->

78395/teatro-erotides-de-campos-engenho-central-brasil-arquitetura. Acesso em: 16 de outubro de 2020.

DIAS, Fabiano, Vieira. **O sagrado, a fé e o domínio da paisagem: Os exemplos da Igreja do Rochado e o Seminário Comboniano de Ibiraçu (ES)**. Pesquisa científica. ES. 2016/2017.

DIOCESE DE COLATINA. **IESIS**. Disponível em: <http://diocesedecolatina.org.br/paginasdiocesanas/lesis/>. Acesso em: 28 de abril de 2020

EQUIPE ARCH DAILY. **Museu Cais do Sertão / Brasil Arquitetura** 17 Dez 2018. ArchDaily Brasil. <https://www.archdaily.com.br/br/907621/museu-cais-do-sertao-brasil-arquitetura>. Acesso em: 16 de outubro de 2020.

EQUIPE ARCH DAILY, Brasil. **"Patrimônio arquitetônico moderno brasileiro: como intervir e preservar"** 26 Jul 2020. ArchDaily Brasil. <https://www.archdaily.com.br/br/944302/patrimonio-arquitetonico-moderno-brasileiro-como-intervir-e-preservar>. Acesso em: 28 de setembro de 2020.

FERNANDES, Luciana, Guimarães. **O RETROFIT E A MODELAGEM DE INFORMAÇÕES COMO FERRAMENTA NA ANÁLISE DE PROJETOS**. Rio de Janeiro (RJ). 2014.

FERREIRA, Tamiris. **COMPLEXO CULTURAL DE ARTES E OFÍCIOS DE CAMPANHA: Política do Reuso para o Bem Cultural Correio Velho, no Centro Histórico**. Varginha (MG). 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS – (IBRAM). Disponível em: <https://www.museus.gov.br/institucional/>. Acesso em: 28 de julho de 2020.

KANTOR, Lana. **O que é retrofit? Entenda melhor essa tendência da Arquitetura e Design**. 2017.

MARQUES, Renata. **Retrofit: Recurso para adaptar edifícios às exigências da arquitetura**. São Paulo, 2014.

MILANESI, Luiz. **A casa da invenção: Biblioteca Centro de Cultura**. 3 ed. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997. 266 p.

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS. **História**. Disponível em: <https://www.combonianos.pt/quem-somos/daniel-comboni/>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

NEVES, Gustavo, SHUEH, Shieh. **"Clássicos da Arquitetura: Centro Cultural Jabaquara / Shieh Arquitetos Associados"** 01 Mai 2017. ArchDaily Brasil. <https://www.archdaily.com.br/br/870322/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-jabaquara-shieh-arquitetos-associados>. Acesso em: 13 de outubro de 2020.

ORNATO ARQUITETURA. Disponível em: <http://www.ornatoarquitetura.com.br/conservar-restaurar/>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

PARAISO, Ana Luiza. **Projetos de Reforma: a importância de contratar um arquiteto**. Florianópolis, (SC). 2018.

PAZ, Rhafael. **CENTRO CULTURAL MEU LUGAR**. Araçatuba, (SP). 2017. https://issuu.com/rhafap.arg/docs/monografia_final_-_tcc_-_encaderna/26. Acesso em: 25 de setembro de 2020.

PINTO, Gabriela Baranowski. **Os Centros Culturais Como Espaço De Lazer Comunitário: O Caso De Belo Horizonte**. 2016. CULTUR, ano 06 - nº 02 - Jun/2012.

RAMOS, Luciene. **Centro Cultural: Território Privilegiado da Ação Cultural e Informacional na Sociedade Contemporânea**. III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Salvador, mai. 2007, p.4.

RODRIGUES, Isabel Maria. **Centros de Arte Contemporânea em edifícios históricos: três casos de estudo**. Coimbra: Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2012, 248p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Arquitectura, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2012.

SILVA, Ana Marina Ribeiro, **Requalificação urbana - O exemplo da intervenção Polis em Leiria**, p. 47. 2011.

TIEDT, Amanda. **O Que é Retrofit e Como Aplicar Essa Tendência na Arquitetura**. https://www.homify.com.br/livros_de_ideias/5822534/o-que-e-retrofit-e-como-aplicar-essa-tendencia-na-arquitetura, 2018. Acesso em: 25 de setembro de 2020.

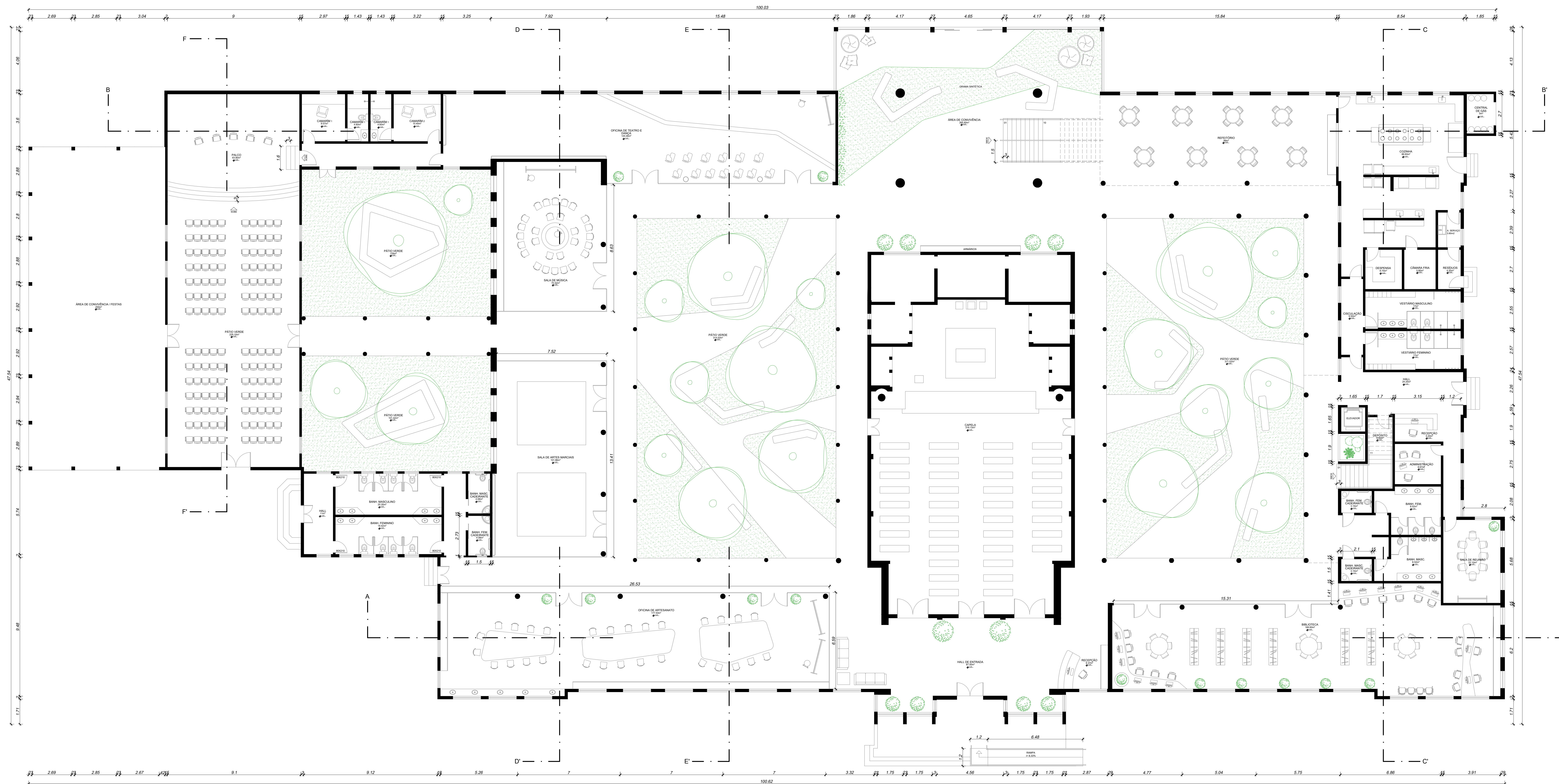
URIBE, Begoña. **"10 Intervenções em edifícios históricos"** 16 Mar 2016. ArchDaily Brasil. (Trad. Delaqua, Victor) <https://www.archdaily.com.br/br/783942/archivo-intervenciones-en-el-patrimonio>. Acesso em 24 de setembro de 2020.

VALE, M.S. **Diretrizes para Racionalização e Atualização das Edificações: segundo o conceito da qualidade e sobre a ótica do Retrofit**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

VANCETO, M. A. **O Engenho Central na História do Brasil e da Cidade de Piracicaba**. São Paulo, Prefeitura do Município de Piracicaba. 2010.

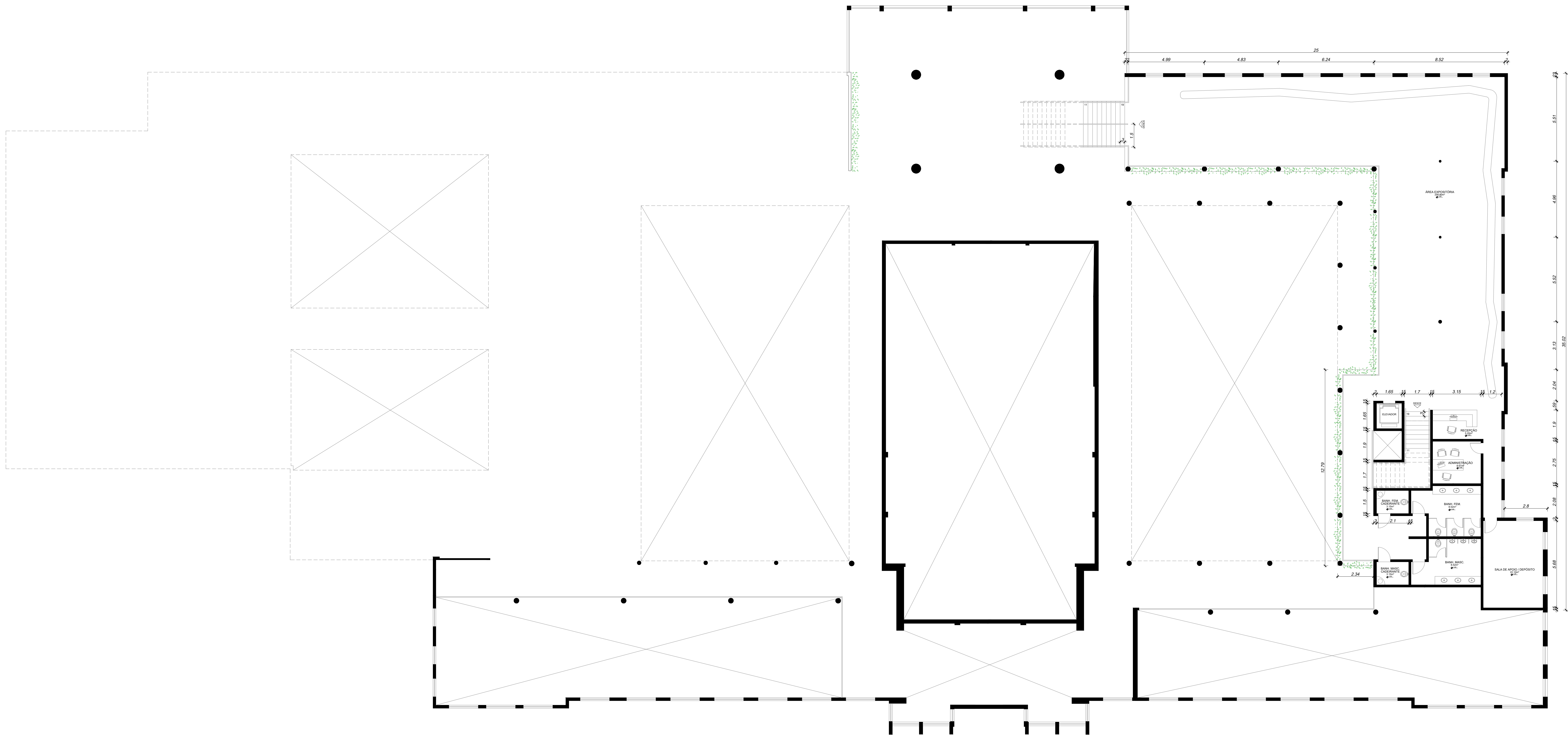
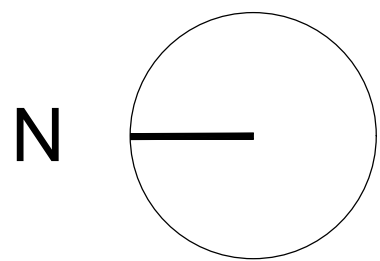
ANEXO

- PLANTA BAIXA TÉRREO – 1/100;
- PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO – 1/100;
- CORTES – 1/100;
- FACHADAS – 1/100;
- PLANTA DE IMPLANTAÇÃO – 1/750;
- DETALHES – 1/200;
- SIMULAÇÕES EM 3D DOS AMBIENTES EXTERNOS E INTERNOS PROPOSTOS.



PLANTA BAIXA - TÉRREO

ESCALA: 1/100



PLANTA BAIXA - 2º PAV.
ESCALA: 1/100

FACUZ
FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA:
TCC

PROFESSOR ORIENTADOR:
FABIANO VIEIRA DIAS

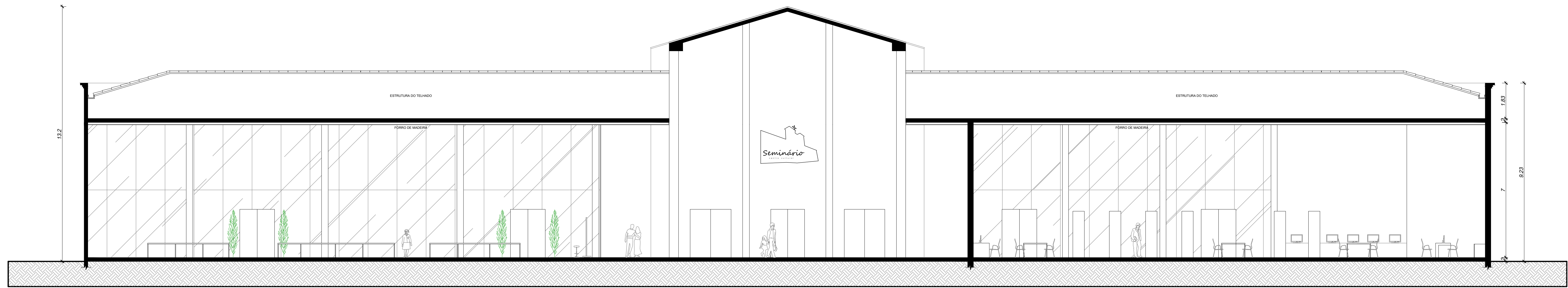
PRANCHA:
PLANTA BAIXA - 2º PAV.

ALUNO:
MARCOS JR CAZZOTTO MAIOLI

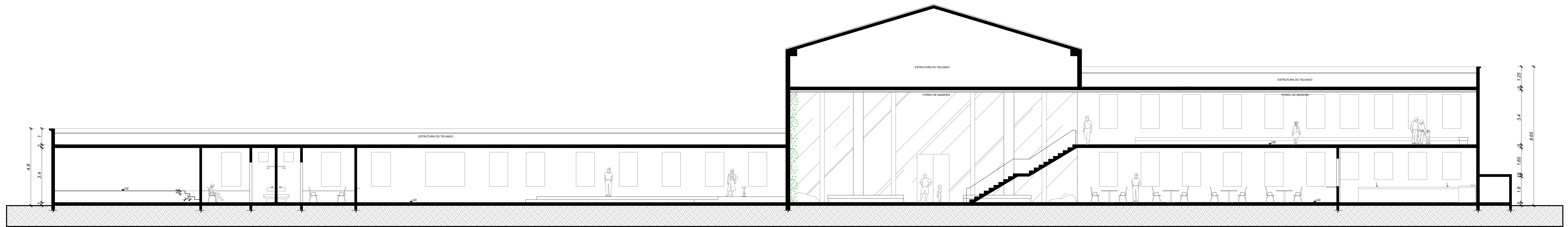
ESCALA:
1/100

DATA:
16/11/2020

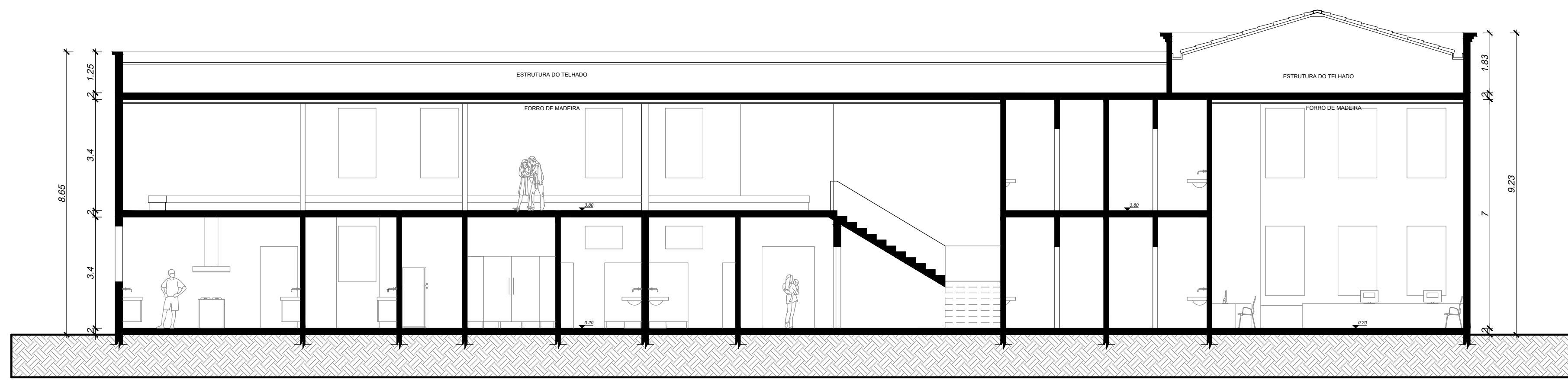
FOLHA Nº:
02/06



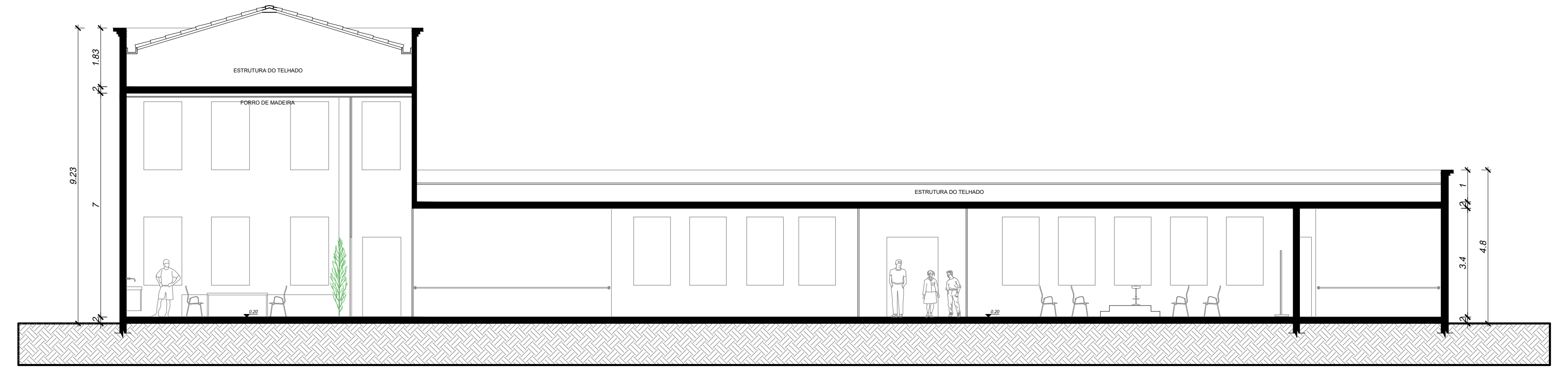
CORTE AA'
ESCALA: 1/100



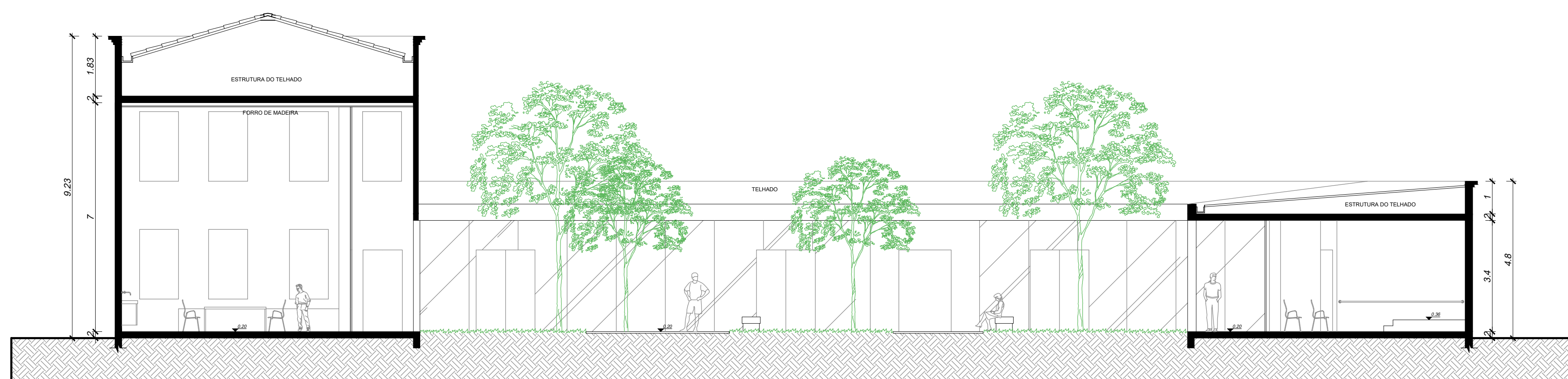
CORTE BB'
ESCALA: 1/100



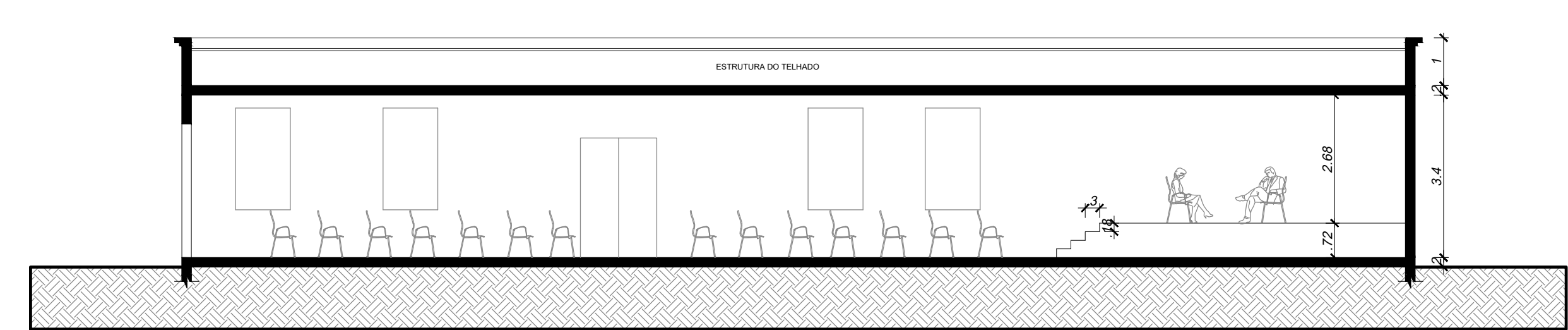
CORTE CC'
ESCALA: 1/100



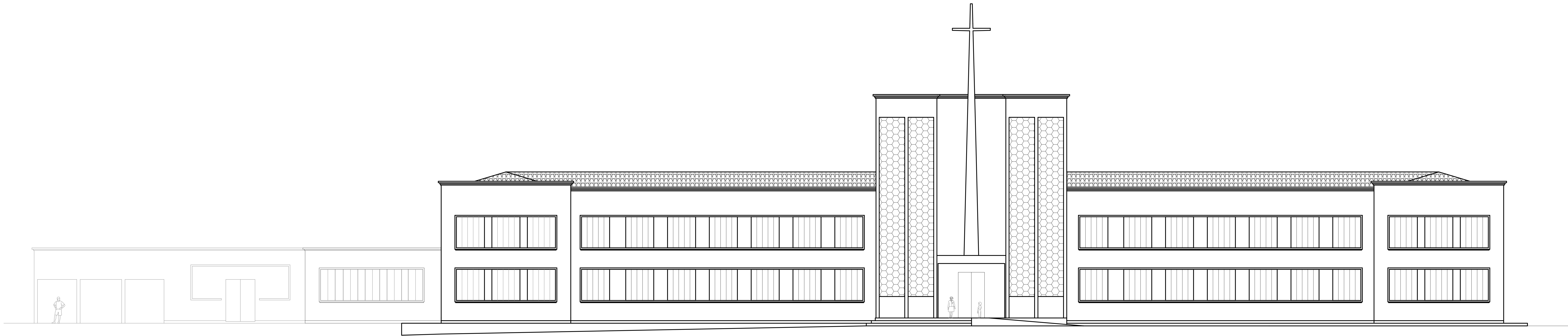
CORTE DD'
ESCALA: 1/100



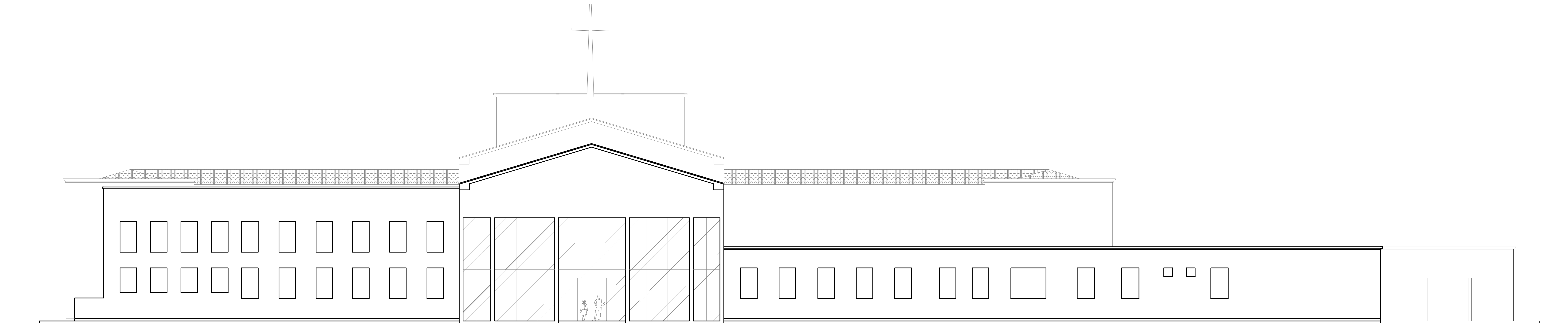
CORTE EE'
ESCALA: 1/100



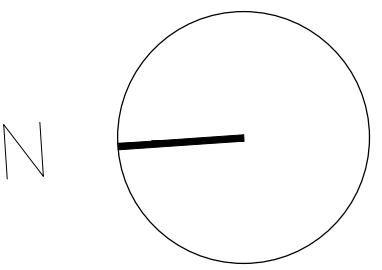
CORTE FF'
ESCALA: 1/100



FACHADA PRINCIPAL / FRONTAL
ESCALA: 1/100

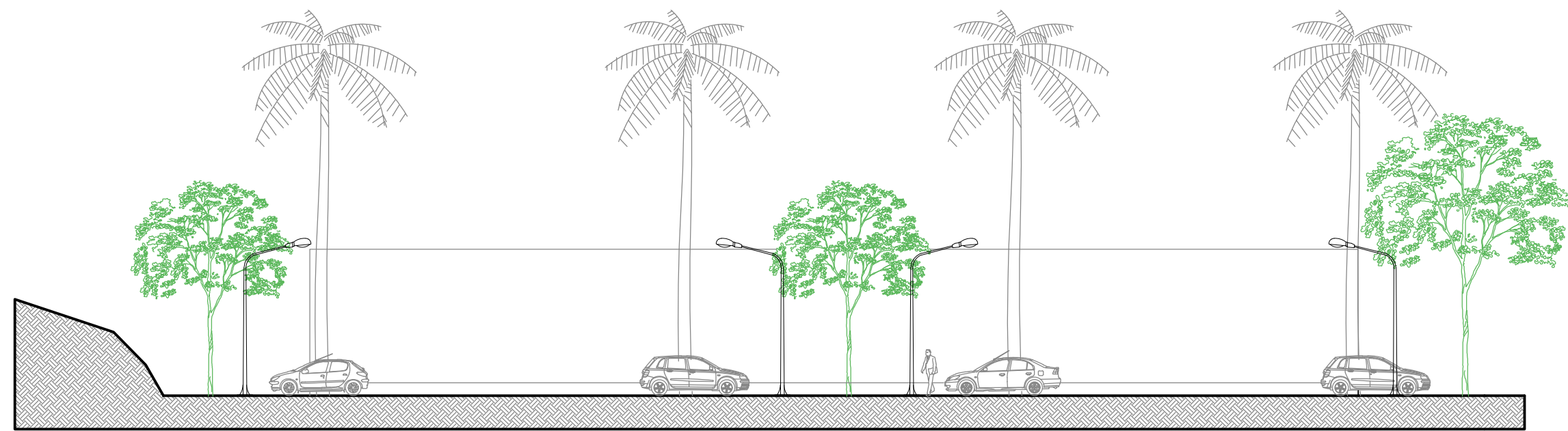


FACHADA FUNDO
ESCALA: 1/100

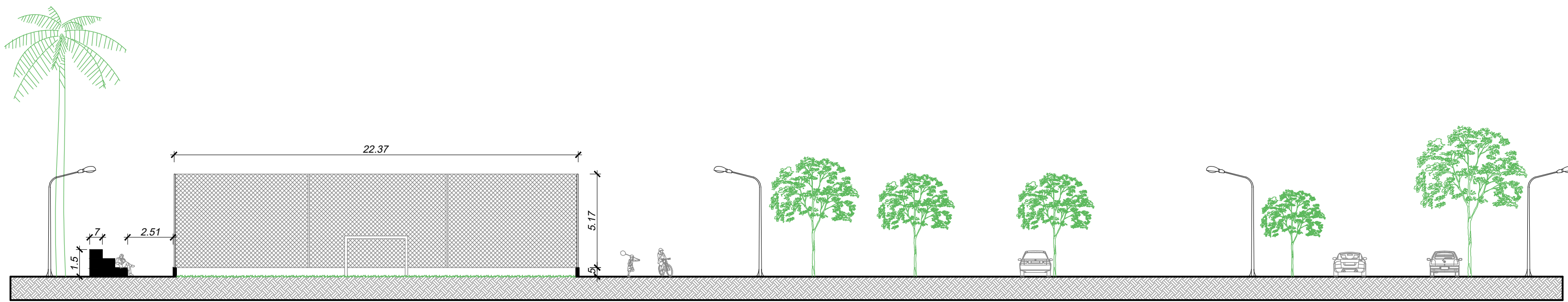


PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
ESCALA: 1/750

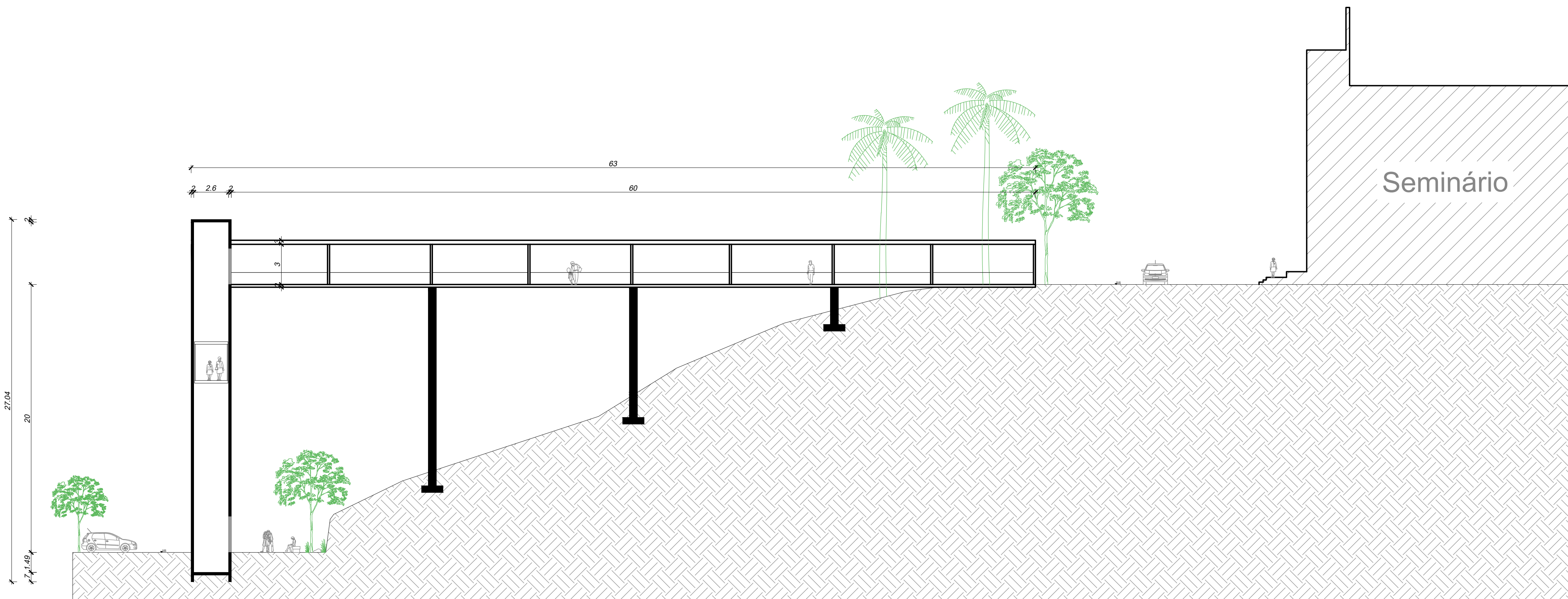
FACZ FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ		FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
DISCIPLINA: TCC		PROFESSOR ORIENTADOR: FABIANO VIEIRA DIAS	
PRANCHA: PLANTA DE IMPLANTAÇÃO		ALUNO: MARCOS JR CAZZOTTO MAIOLI	
ESCALA: 1/750	DATA: 16/11/2020	FOLHA N°: 05/06	



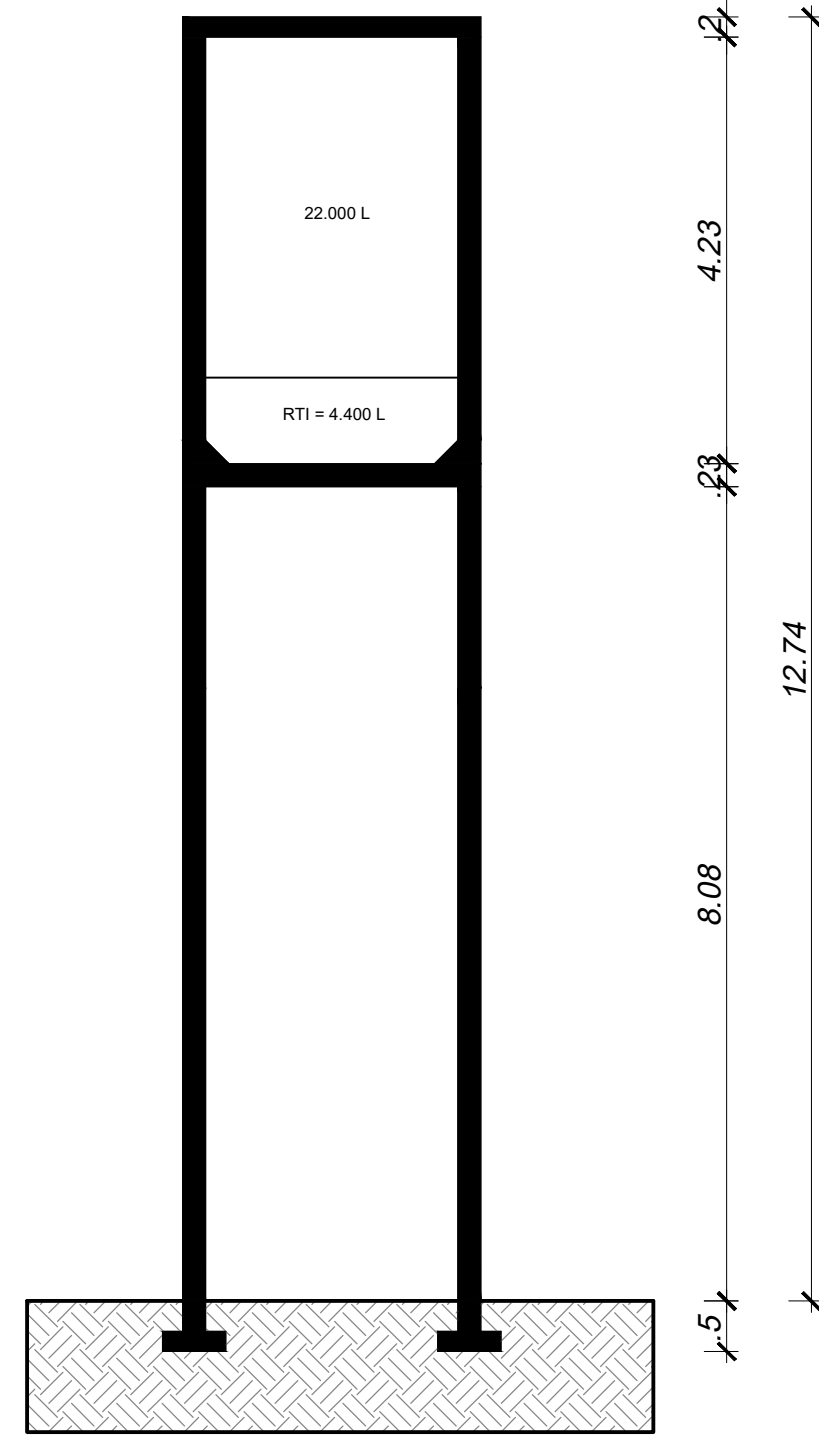
CORTE AA'
ESCALA: 1/200



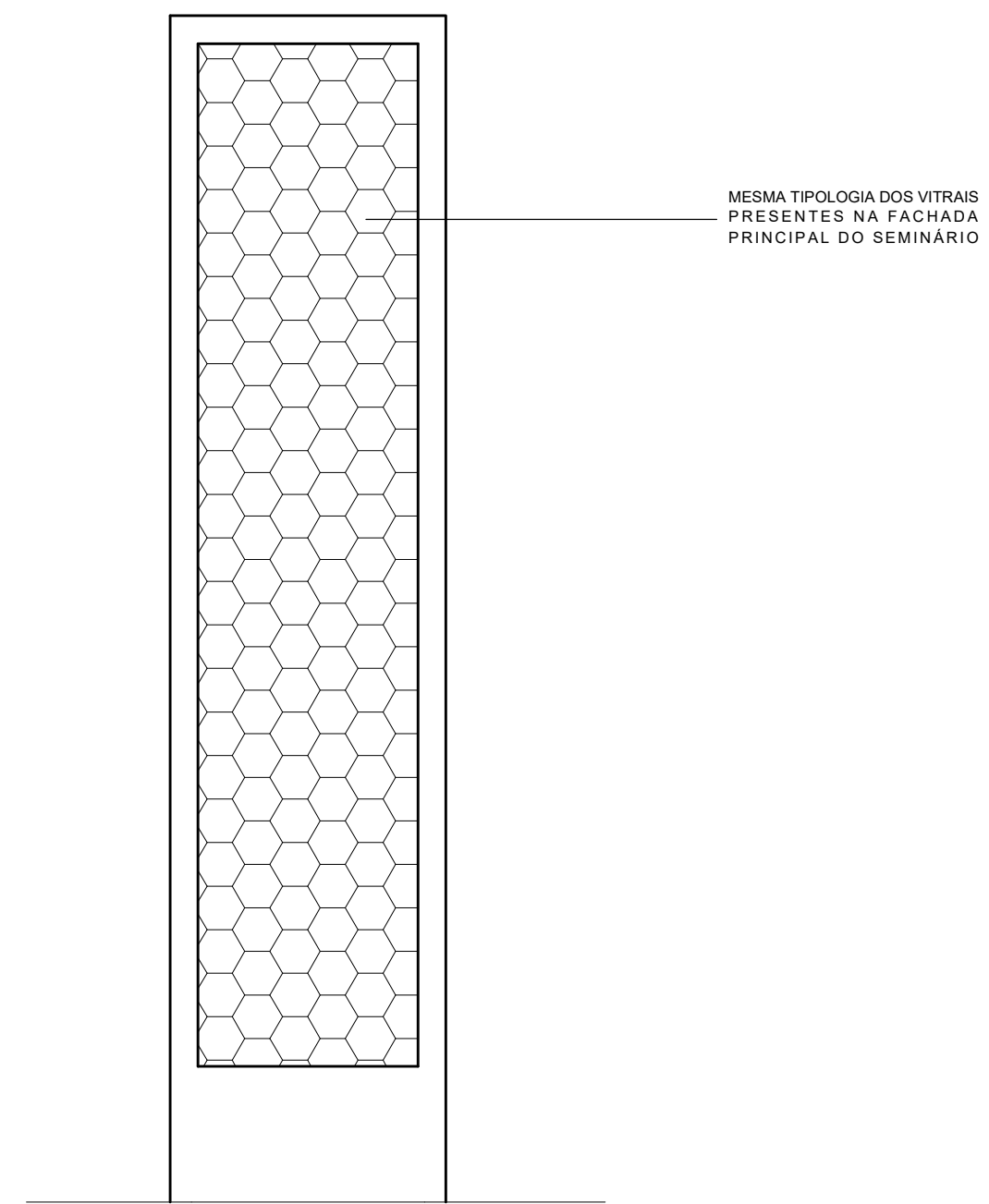
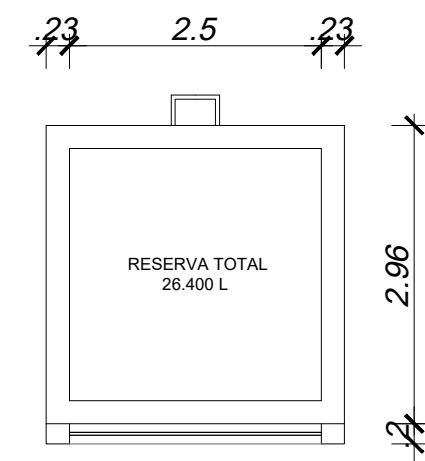
CORTE BB'
ESCALA: 1/200



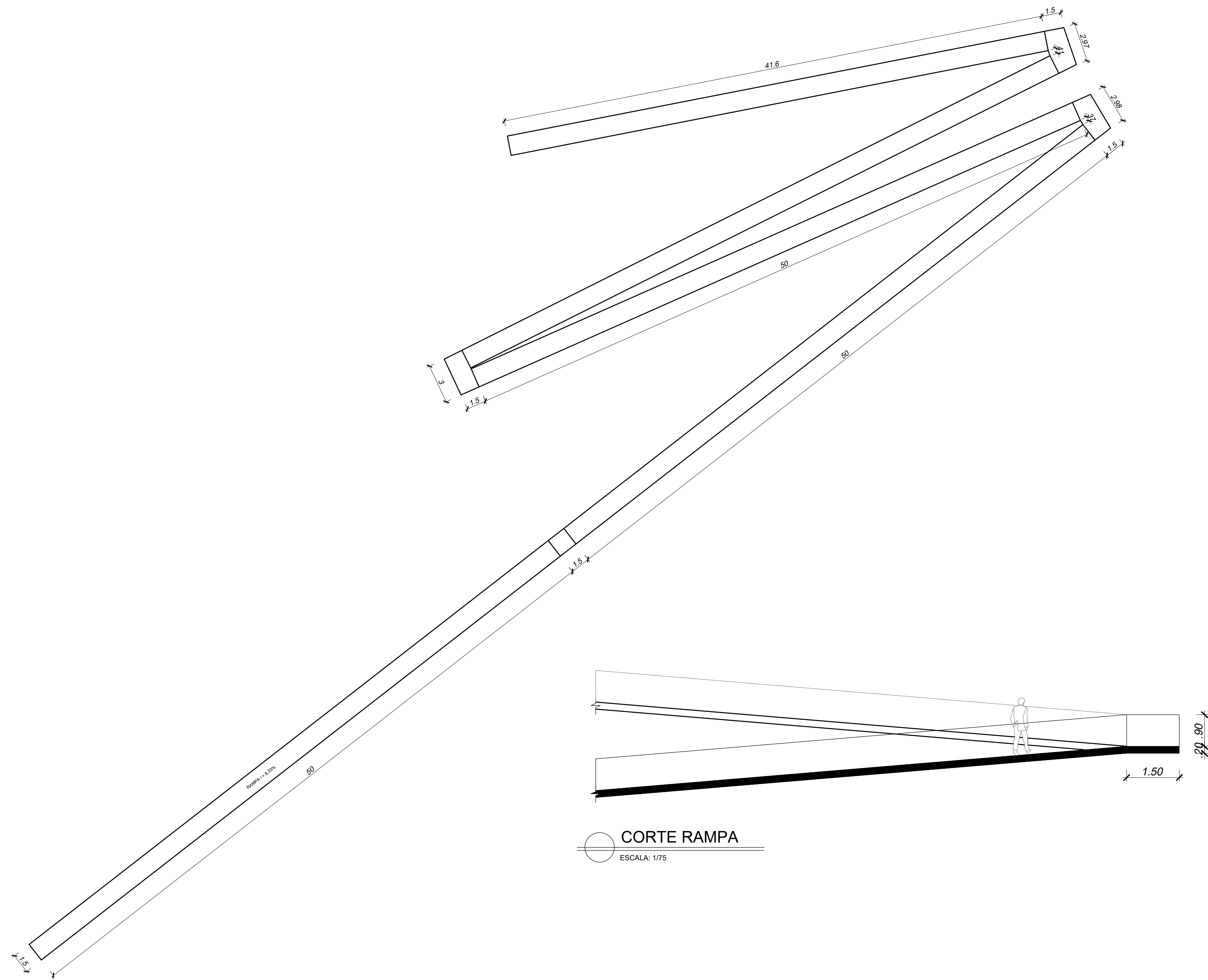
CORTE ELEVADOR
ESCALA: 1/200



TORRE DE CAIXA D'ÁGUA
ESCALA: 1/75



FACHADA
ESCALA: 1/75



RAMPA
ESCALA: 1/200

Estacionamento e campo de futebol society



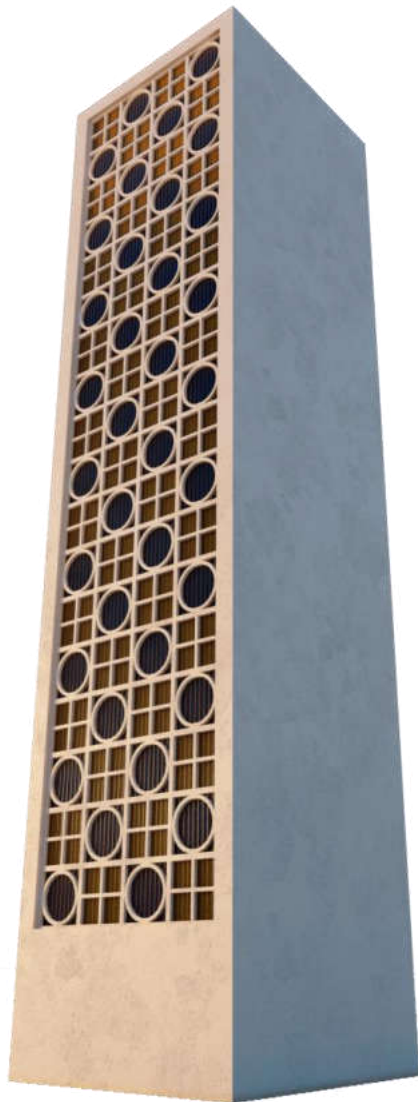
Fonte: Elaborado pelo autor, 2020

Elevador com passarela e rampa de acesso

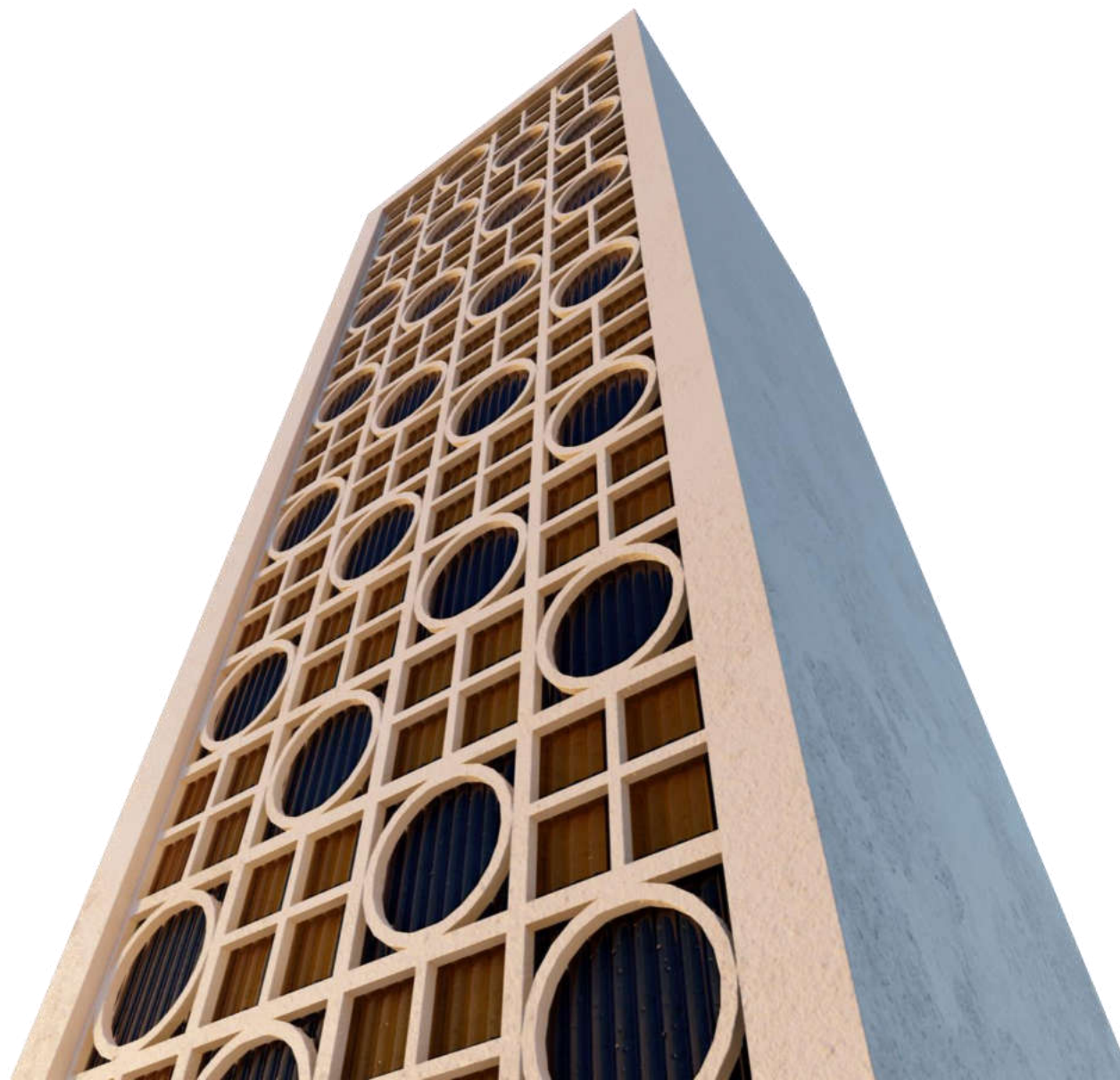


Fonte: Elaborado pelo autor, 2020

Torre de caixa d'água



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020

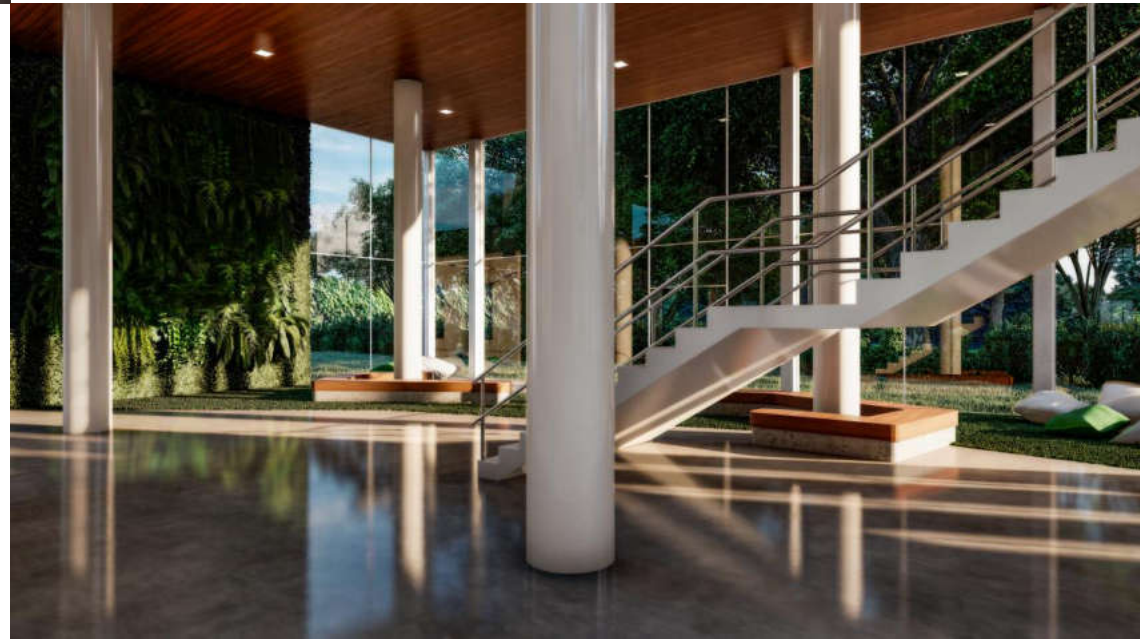
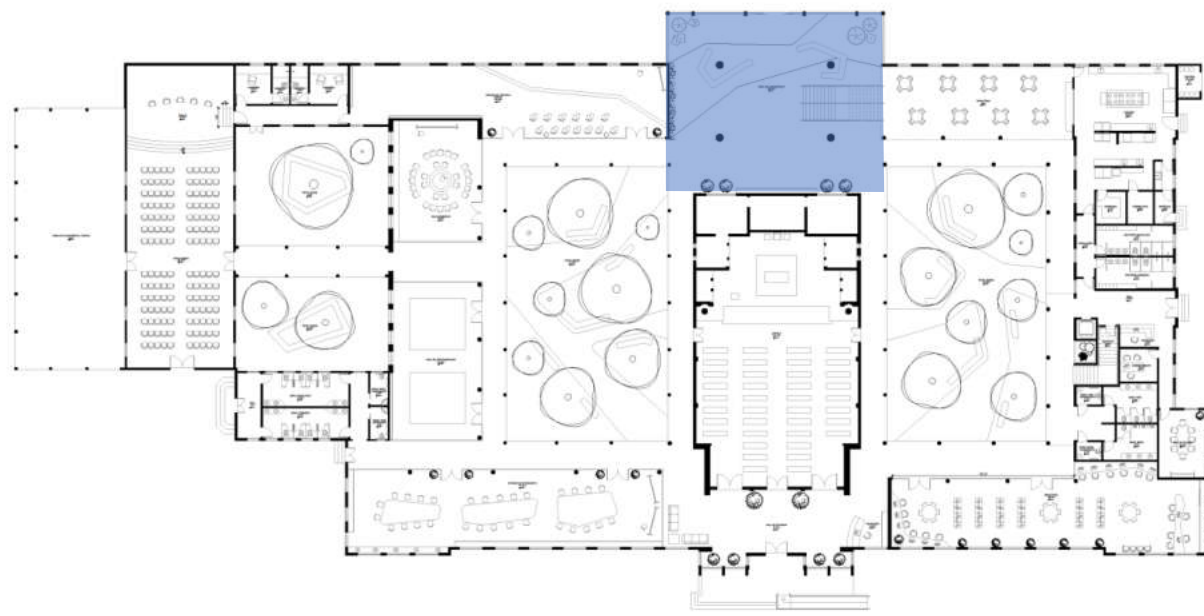




Área de Convivência

(Fonte: Imagens elaboradas pelo autor)

- Pilotis
- Pátio amplo
- Pé-direito duplo
- Parede verde



Área de convivência



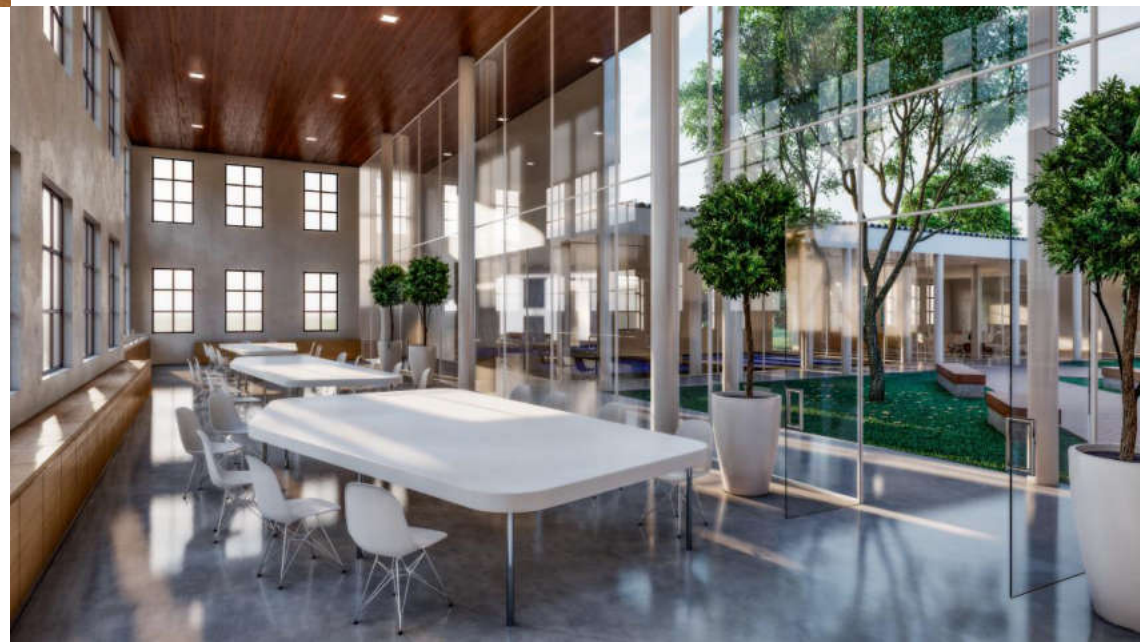
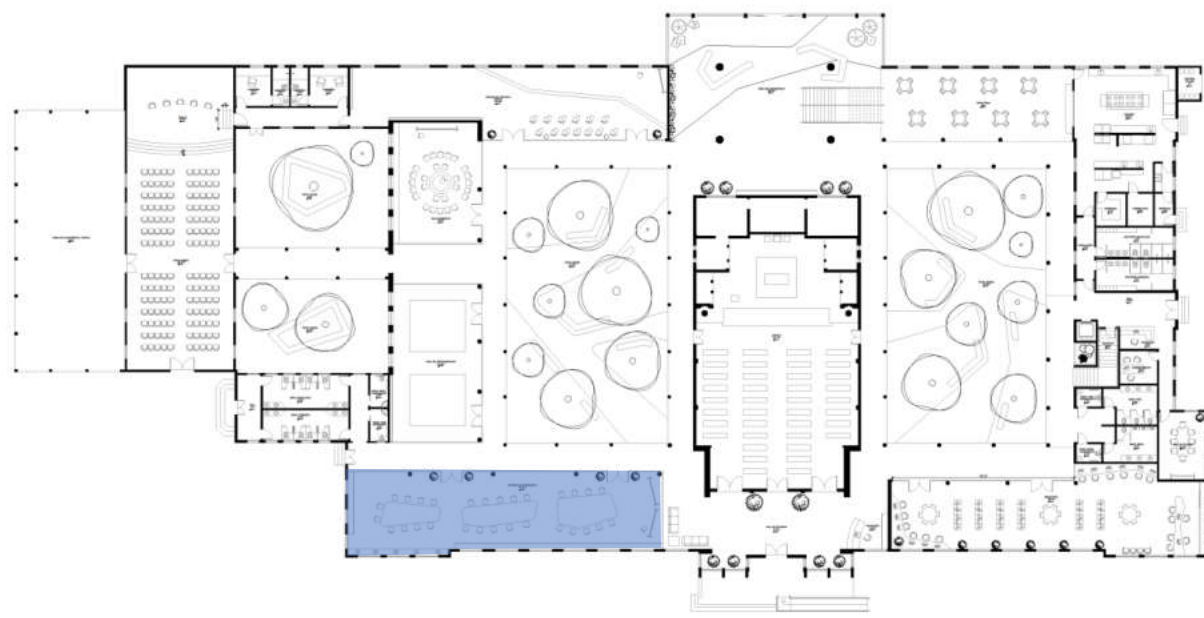
Fonte: Elaborado pelo autor, 2020



Oficina de Artesanato

(Fonte: Imagens elaboradas pelo autor)

- Pilotis
- Pele de vidro
- Pé-direito duplo
- Mobiliário projetado

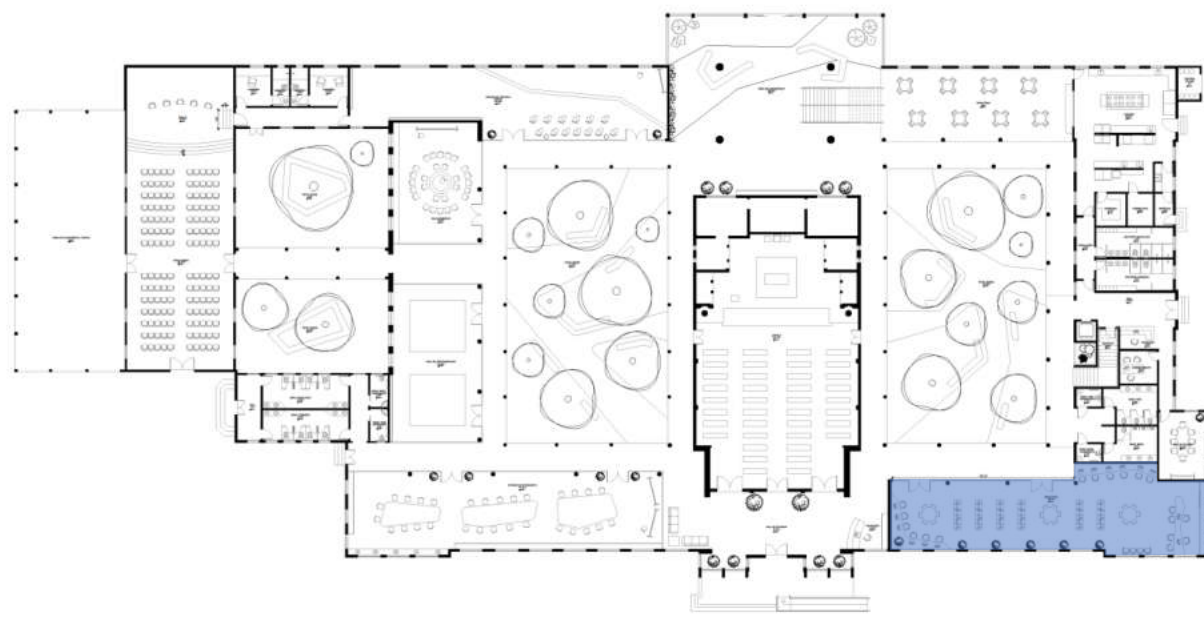




Biblioteca

(Fonte: Imagens elaboradas pelo autor)

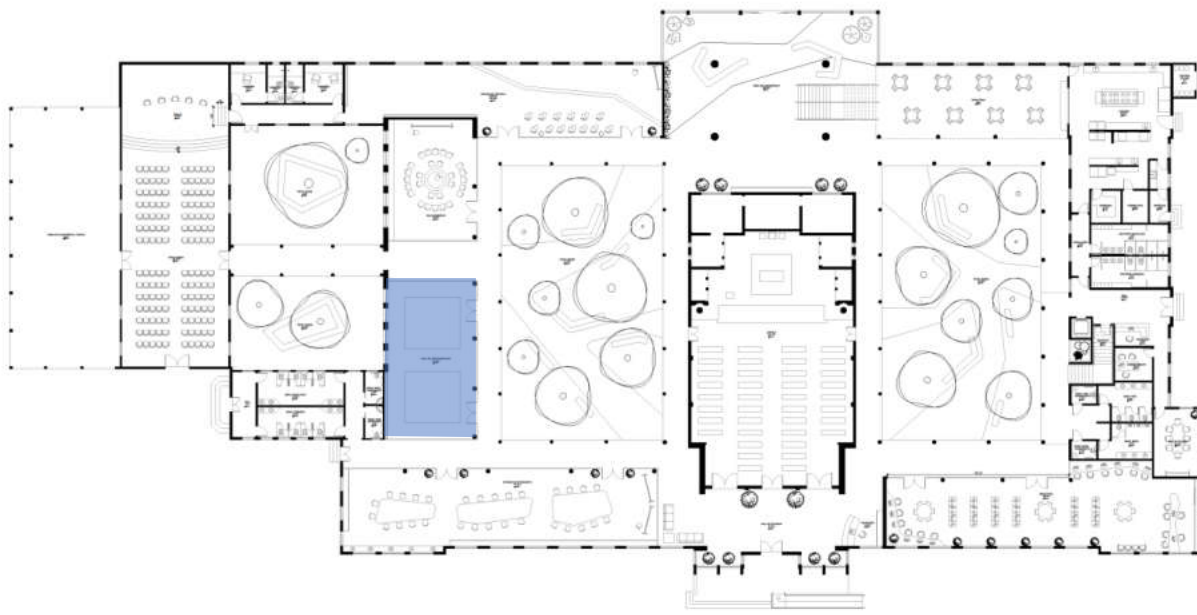
- Pilotis
- Pele de vidro
- Pé-direito duplo
- Mobiliário projetado





Sala de Artes Marciais
(Fonte: Imagens elaboradas pelo autor)

- Pilotis
- Espaço amplo para atividade
- Pele de vidro

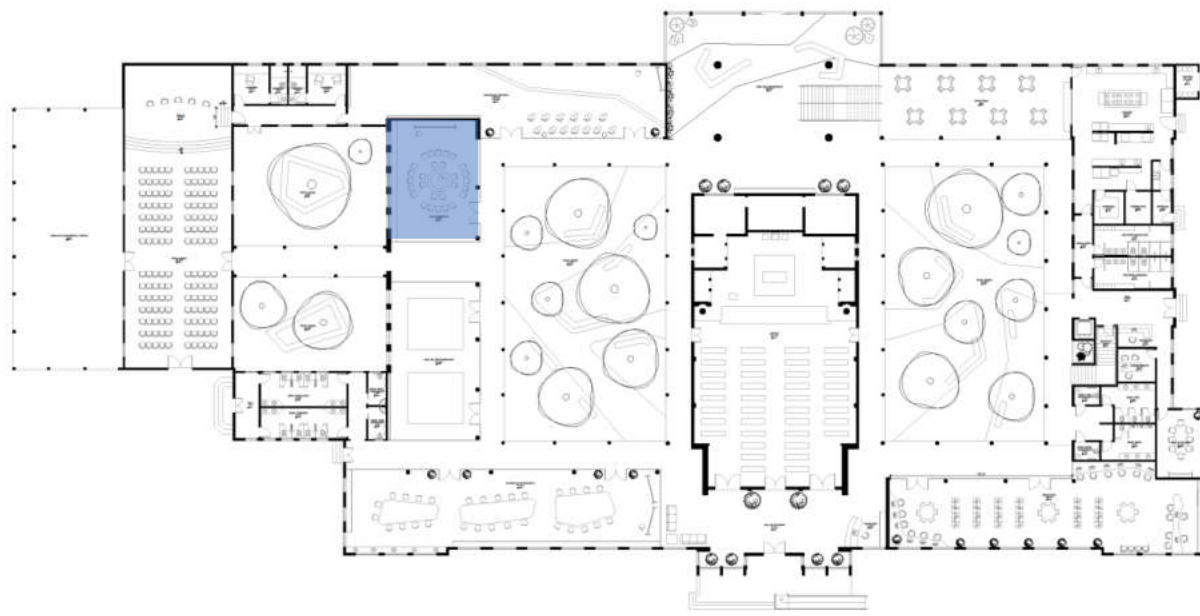




Sala de Música

(Fonte: Imagens elaboradas pelo autor)

- Pilotis
- Pele de vidro
- Flexibilidade

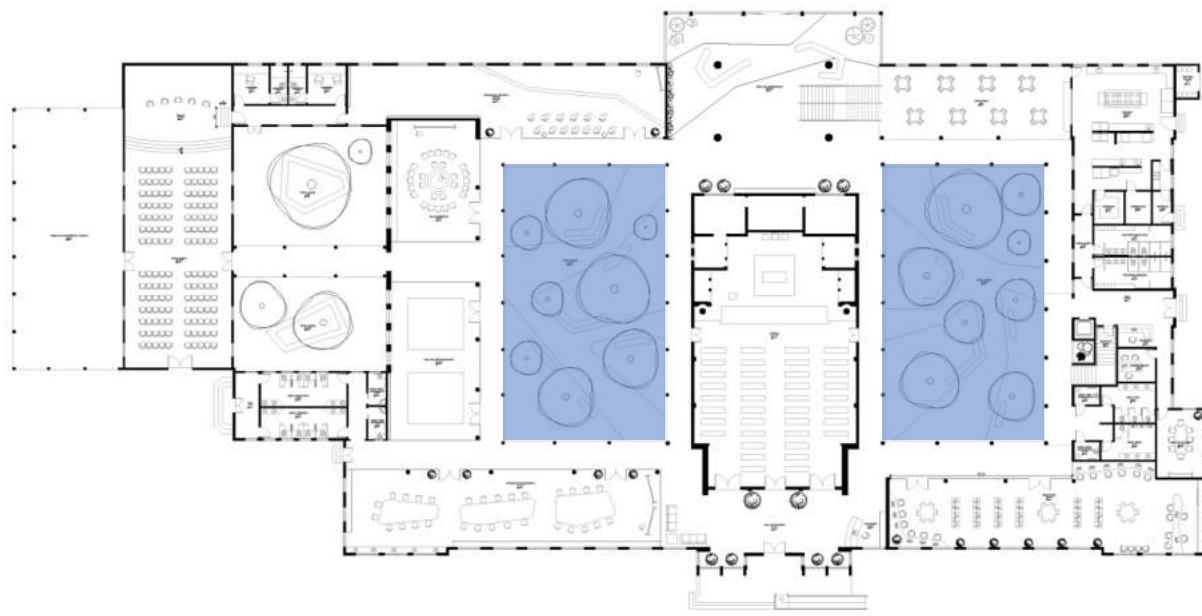




Pátios Internos

(Fonte: Imagens elaboradas pelo autor)

- Pilotis
- Integração com o verde
- Mobiliário projetado
- Deck de madeira

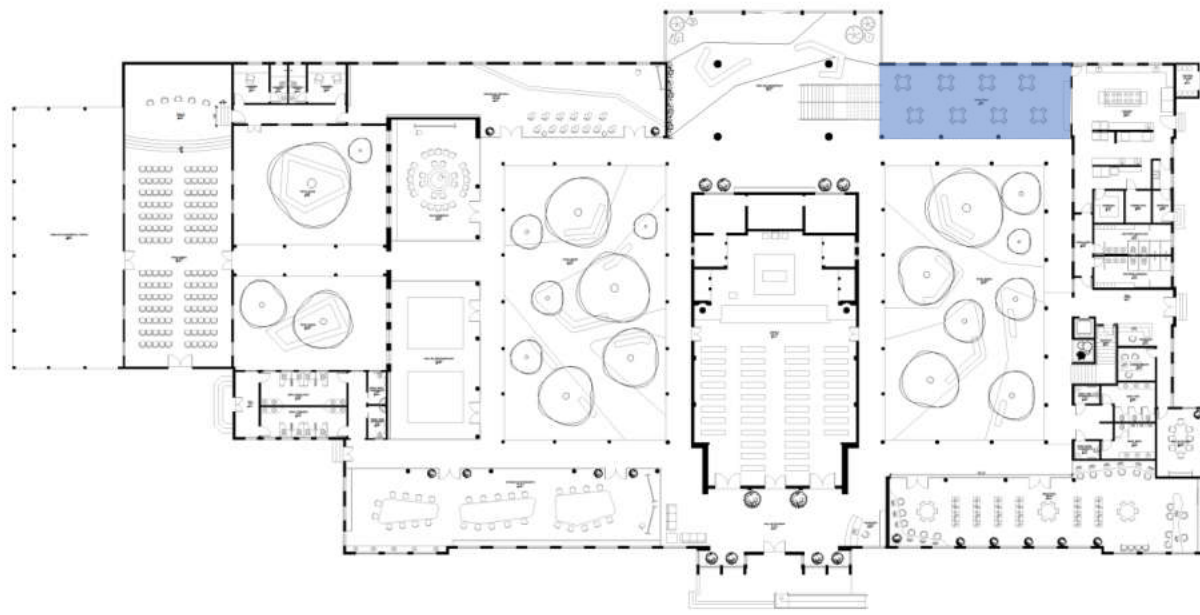




Refeitório

(Fonte: Imagens elaboradas pelo autor)

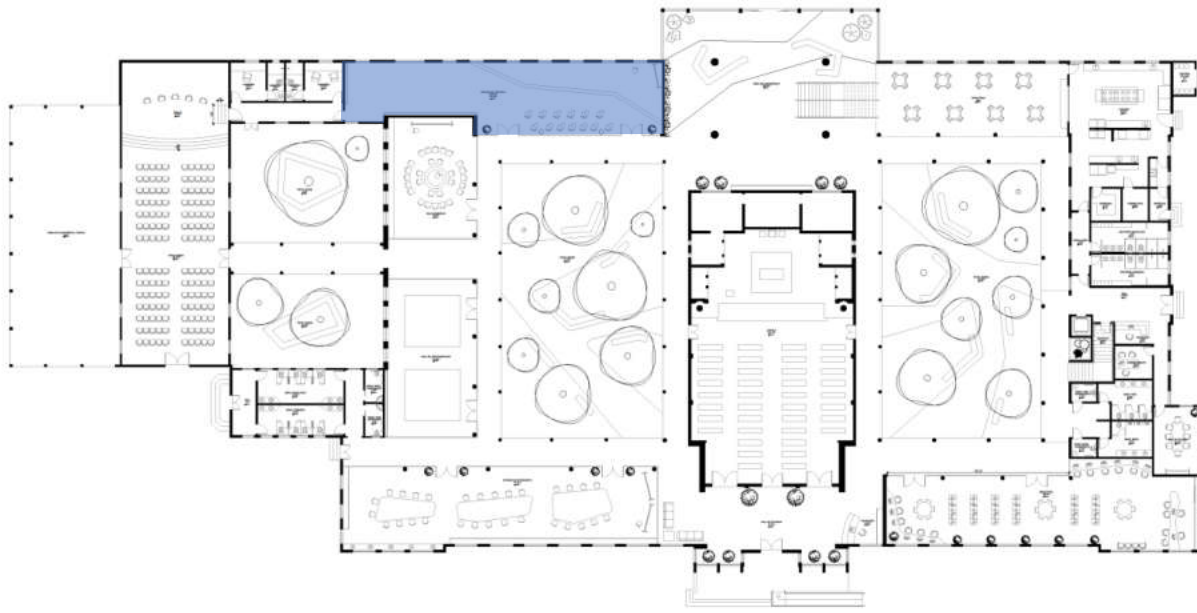
- Pilotis
- Flexibilidade
- Espaço amplo



Oficina de Teatro e Dança

(Fonte: Imagens elaboradas pelo autor)

- Pilotis
- Pele de vidro
- Palco de madeira
- Flexibilidade

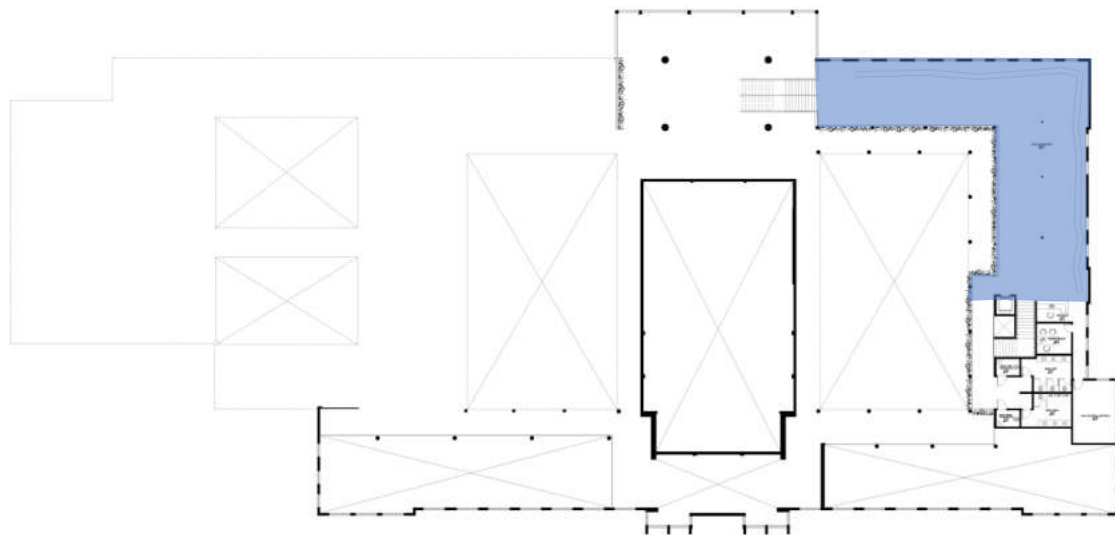




Exposição

(Fonte: Imagens elaboradas pelo autor)

- Pilotis
- Espaço amplo
- Flexibilidade
- Mobiliário projetado





PROPOSTA DE RETROFIT NO ANTIGO SEMINÁRIO COMBONIANO DA CIDADE DE IBIRACUZ/ES

Acadêmico: Marcos Junior Cazzotto Maioli
Prof. Orientador: Fabiano Vieira Dias

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ
Curso de Arquitetura e Urbanismo

2 0 2 0